UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO

FERNANDA APARECIDA FABRI

ALBERGUE DA JUVENTUDE: UMA PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DE UM EDIFÍCIO EM PIRAJUÍ/SP

BAURU
2014

FERNANDA APARECIDA FABRI

ALBERGUE DA JUVENTUDE: UMA PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DE UM EDIFÍCIO EM PIRAJUÍ/SP

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação da Profa. Espec. Erica Lemos Gulinelli.

BAURU
2014

Fabri, Fernanda Aparecida.

F124a

Albergue da Juventude: uma proposta de reabilitação de um edifício em Pirajuí/SP / Fernanda Aparecida Fabri. -- 2014.

83f. : il.

Orientadora: Profa. Esp. Erica Lemos Gulinelli.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade do Sagrado Coração – Bauru – SP.

1. Reabilitação urbana. 2. Albergue da Juventude. 3. Ecoturismo. 4. Turismo de aventura. 5. Patrimônio cultural. I. Gulinelli, Erica Lemos. II. Título.

FERNANDA APARECIDA FABRI

ALBERGUE DA JUVENTUDE: UMA PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DE UM EDIFÍCIO EM PIRAJUÍ/SP

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação da Profa. Espec. Erica Lemos Gulinelli.

Banca Examinadora:

Profa. Espec. Erica Lemos Gulinelli
Universidade do Sagrado Coração

Prof. Me. Diogo Barros Monteiro
Universidade do Sagrado Coração

Arqto. Wilton Dias

Bauru, 01 de Dezembro de 2014.

Dedico este trabalho aos meus pais, a minha irmã Ana Paula, aos meus amigos e aos meus professores. Sem vocês estas páginas não existiriam.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais pela forma como me educaram e por acreditarem em mim e em meus sonhos. Agradeço também a minha irmã Ana Paula pelo carinho e compreensão, pela motivação e por cada obstáculo que pude superar graças a seu apoio.

Agradeço a todos os meus amigos que, em seus devaneios e esquisitices, me ensinaram que a vida, para ser plena, não pode ser levada tão a sério, que me ajudando, me fizeram tomar consciência das minhas fraquezas, e que me fazendo rir, tornaram os dias ruins em dias suportáveis e os dias bons, inesquecíveis.

Ainda, e com sincero carinho, agradeço a todos os meus professores, desde a infância. Vocês mudaram minha história e plantaram em mim um sonho que hoje se torna realidade.

Agradeço a toda equipe da Prefeitura Municipal de Pirajuí, em especial ao Sr. Antonio Claudio Candido, que tanto me ajudou com as pesquisas que fundamentaram este trabalho.

Também agradeço a minha orientadora, Prof. Espc. Erica Lemos Gulinelli, pela dedicação, paciência e energia positiva que me transmitiu durante todo esse ano. Foi realmente um privilégio poder trabalhar ao seu lado.

Aproveito, também, para agradecer a Prof. Dra. Paula Chamma Coiado pela indicação tão certeira quanto ao melhor orientador para meu tema e por ter sido uma das minhas maiores motivadoras durante toda a graduação. Seu caráter e seu profissionalismo sempre serão um exemplo de conduta para mim.

Por fim, agradeço a Deus pelo privilégio de ter conhecido essas pessoas, pela saúde e conforto que tenho desde sempre, sem nada ter feito para merecer isto e, sobretudo, agradeço a maravilhosa vocação que me foi confiada

Obrigada.

“Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é ou pode ser. Que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser alunos, e simplesmente ir ver”

(KLINK, A., 2004, p. 35)

RESUMO

A reabilitação urbana é um instrumento que, aplicado pontualmente com êxito, pode trazer a requalificação de toda uma área da cidade. Sua aplicação implica a reutilização, revalorização ou, até mesmo, a reintegração de edificações subutilizadas ou abandonadas. Isso pode ocorrer, por exemplo, com o simples fato de se conferir um novo uso a área a ser requalificada. O objeto de requalificação proposto nesse trabalho encontra-se no Distrito de Corredeira, localizado no Município de Pirajuí-SP, a 365km da capital do Estado que, no auge da produção cafeeira possuía mais de um milhão de pés de café e hoje encontra-se em abandono, com pouco mais de oitenta moradores, menos de 2% do que já possuiu. Trata-se do prédio da Escola Estadual do distrito, edificado nos anos 70 e fechado a mais de duas décadas. Para tanto, pretende-se dar um novo uso a edificação, um Albergue da Juventude, que atenda uma potencialidade do distrito ainda não explorada, o ecoturismo e o turismo de aventura. A região é dotada de cachoeiras e lindas paisagens naturais e já é ponto de trilha para vários grupos de ciclistas e motociclistas. Além disso, a área possui um forte valor cultural, com edificações que datam de mais 100 anos atrás, como o primeiro cartório do Município. Por tanto, através da estruturação da nova atividade econômica, que deverá servir aos moradores locais, pretende-se garantir que a área volte a integrar a dinâmica social do município e seja fonte de desenvolvimento, tudo isso pautado na preservação ambiental e proteção do patrimônio cultural existente no Distrito.

Palavras-chave: Reabilitação Urbana. Albergue da Juventude. Ecoturismo. Turísmo de Aventura. Patrimônio Cultural.

ABSTRACT

Urban Rehabilitation is an instrument that occasionally applied successfully, can bring the redevelopment of an entire city area. Its application involves the reuse, recovery or even the reintegration of underutilized or abandoned buildings. This can occur, for example, the mere fact of giving a new use area to be reclassified. The object of redevelopment proposed in this work is in District of Corredeira, located in the municipality of Pirajuí, 365km from the capital of the State, which at the height of the coffee production had more than a million coffee trees and today lies in neglect with little more than eighty residents, less than 2% of what ever owned. It is the building of the State School District, built in the '70s and closed more than two decades. To this end, we intend to give new use to building a youth hostel, a capability that meets the district unexplored, ecotourism. The region is endowed with waterfalls and beautiful natural landscapes and is now track point for several groups of cyclists and motorcyclists. In addition, the area has a strong cultural value, with buildings that date back over 100 years ago as the first office of the County. Therefore, through the structuring of new economic activity, which should serve the locals, is to ensure that the area returns to integrate the social dynamics of the city and is a source of development, all grounded in environmental preservation and protection of cultural heritage existing in the district.

Keywords: Urban Rehabilitation . Youth Hostel. Ecotourism. Adventuri Tourism. Cultural Heritage.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Hotelaria: Marcos históricos 16
Figura 2 - Requisitos e Serviços Obrigatórios Para Albergues da Juventude 19
Figura 3 - HostelCilica 27
Figura 4 - Exemplo de dormitório – Hostel Celica 27
Figura 5 - Ala de interação – Hostel Celica 28
Figura 6 - Ponto de Paz – Hostel Celica 29
Figura 7 - Hostel Cusco 30
Figura 8 - Chilled Out Space - Loki Hostel 31
Figura 9 – Hospedaria Casa do Rio Hostel 32
Figura 10 – Área de Lazer – Hospedaria Casa do Rio Hostel 33
Figura 11 - Fluxograma - Pirajuí Plaza Hotel 35
Figura 12 - Quarto Simples para duas pessoas - Pirajuí Plaza Hotel 36
Figura 13 - Quarto Luxo para casal - Pirajuí Plaza Hotel 36
Figura 14 - Área de Convivência - Pirajuí Plaza Hotel 36
Figura 15 - Refeitório - Pirajuí Plaza Hotel 37
Figura 16 - Bar com piscina ao fundo - Pirajuí Plaza Hotel 37
Figura 17 - Fachada do São Paulo Hostel Downtown 38
Figura 18 - Quarto coletivo - São Paulo HostelDowntown 39
Figura 19 - Quarto familiar - São Paulo Hostel Downtown 39
Figura 20 - Banheiro para portadores de deficiência física - São Paulo Hostel Downtown 40
Figura 21 - Área de Lazer - São Paulo Hostel Downtown 41
Figura 22 - Área de lazer - São Paulo Hostel Downtown 41
Figura 23 - Lavanderia Comunitária - São Paulo Hostel Downtown 41
Figura 24 - Cozinha Comunitária - São Paulo Hostel Downtown 42
Figura 25 - Refeitório da cobertura - São Palo Hostel Downtown 42
Figura 26 - Fluxograma - São Paulo Hostel Downtown 43
Figura 27 - Localização do Município de Pirajuí 44
Figura 28 - Praça e Capela de São Benedito Fonte: Elaborado pela autora 49
Figura 29 - Altar da Capela São Benedito 50
Figura 30 - Primeira Capela de Corredeira 50
Figura 31 - Localização do Distrito de Corredeira 52

Figura 32 - Implantação Atual 53
Figura 33 - Perfil Natural do Terreno - Corte Longitudinal e Transversal 54
Figura 34 - Planta Baixa da Escola Estadual do Distrito de Corredeira 55
Figura 35 - Análise do entorno 56
Figura 36 - Análise da Vias do Entorno.....57
Figura 37 - Mapa das Trilhas e Cachoeiras de Corredeira.....58
Figura 38 - cachoeiras Fuga dos Escravos 59
Figura 39 - Cachoeira Quebra-tudo.....59
Figura 40 – Fluxograma 62
Figura 41 - Programa de Necessidades.....62
Figura 42 - Implantação.....63
Figura 43 - Plano de Massas.....64
Figura 44 - Volumetria.....64
Figura 45 – Área de Lazer.....65
Figura 46 - Anteprojeto do Prédio Principal.....66
Figura 47 – Anteprojeto do Bar Kaingangue 67
Figura 48 – Anteprojeto do banheiro coletivo da área de Camping.....67
Figura 49 - Anteprojeto do Chalé 68
Figura 50 - Estação Compacta de Tratamento de Esgoto.....69
Figura 51 - Vista dos Painéis Fotovoltaicos.....70
Figura 52 - Corte Transversal - Detalhe dos Painéis Fotovoltaicos.....71
Figura 53 - Ilustração - Sistema de captação de águas pluviais 72
Figura 54 - Corte Longitudinal - Detalhe do sistema de captação de águas pluviais 73
Figura 55 - Suíte para deficientes físicos - Prédio principal.....73
Figura 56 - Chalé adaptado a portadores de deficiência física.....74
Figura 57 - Piso tátil inserido nas áreas de circulação 74
Figura 58 - Vaga de estacionamento destinada a portadores de deficiência física...75
Figura 59 - Vista do acesso principal 75
Figura 60 - Esquema estrutural do telhado das novas edificações 76
Figura 61 - Detalhe das paredes utilizadas nos chalés 77

SUMÁRIO

1INTRODUÇÃO 10

2 OBJETIVOS 12

2.1 OBJETIVO GERAL: 12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS: 12
3 JUSTIFICATIVA 13

4 REVISÃO HISTÓRICA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 15

4.1 A HOTELARIA 15
4.1.1 A Hotelaria no Brasil 17
4.2 REQUALIFICAÇÃO URBANA 20
4.2.1 Reabilitação Urbana 21
4.3 O TURISMO 22
4.4 PATRIMÔNIO CULTURAL 24

5 CORRELATOS ..... Erro! Indicador não definido.

5.1 ESTUDO DE CASO 26
5.1.1 Hostel Celica em Liubliana, Eslovênia 26
5.1.2 Hostel Loki em Cusco, Peru 30
5.1.3 Hospedaria Casa do Rio Hostel em Paraty, Brasil 32
5.2 VISITA TÉCNICA 34
5.2.1 Pirajuí Plaza Hotel 34
5.2.2 São Paulo Hostel Downtown 38

6 HISTORIA DE PIRAJUÍ 44

6.1 FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA 45
6.2 HISTÓRIA DO DISTRITO DE CORREDEIRA 47

7 O PROJETO 52

7.1 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO 52
7.2 ESTUDO DO ENTORNO 55
7.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES E FLUXOGRAMA 60
7.4 IMPLANTAÇÃO E PLANO DE MASSA 62
7.5 VOLUMETRIA 64
7.6 ANTEPROJETO 65
7.7 DETALHES CONSTRUTIVOS 68
7.7.1 Tratamento de Esgoto 69
7.7.2 Painéis Fotovoltaicos 70
7.7.3 Captação de águas pluviais 72
7.7.4 Acessibilidade na Edificação 73
7.7.5 Bioconstrução 76

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS 77

REFERÊNCIAS.....78

1 INTRODUÇÃO

A crise de 1929 fez com que diversos lugares que tinham sua riqueza fundamentada no café, entrassem em decadência e estagnação. O impacto da quebra da bolsa foi tão forte que motivou a reconfiguração de toda a produção agrícola do país e, principalmente, do Estado de São Paulo. O cultivo de novas culturas teve que ser adotado e, com o advento do avanço tecnológico nos meios de produção e logística, a produção agrícola pode se reestruturar. No entanto, diversos pontos do Estado não tiveram o mesmo sucesso e ainda enfrentam as consequências desse fato.

O município de Pirajuí, localizado no noroeste do Estado de São Paulo, a 365km da capital, foi titulado como o maior produtor de café do mundo no início do século passado, hoje, o cultivo da cana, laranja, eucalipto e gado, se tornaram suas novas fontes de desenvolvimento, todavia, o impacto da crise deixou seus sinais em diversas áreas do município, uma delas é o Distrito de corredeira, localizado a 20km da sede municipal. O distrito, que obtinha a maior parte da produção cafeeira da cidade, viu-se decair ano a ano e hoje enfrenta graves problemas de infraestrutura.

Contando com apenas 85 habitantes, corredeira não possui transporte público, escola, posto de policiamento e no que se refere a saúde, o posto local é aberto apenas uma vez por semana, elementos que já pertenceram ao distrito e, no entanto, deixaram de funcionar devido a estagnação do local. Para reverter esse quadro, as ações públicas voltadas para área devem promover o desenvolvimento de atividades econômicas que reintegrem o distrito no contexto do município e, por tanto, tornem os investimentos na área sustentáveis.

Visto isso, o presente trabalho propõe a requalificação do distrito através do ecoturismo, baseando-se no potencial do patrimônio natural do lugar, dotado de cachoeiras, trilhas e paisagens naturais exuberantes e, também, no patrimônio cultural compostos pelos festejos locais e edificações que datam do início do século passado. Para tanto, reabilitará o prédio da Escola Estadual do distrito, fechado a mais de vinte anos.

A edificação receberá um novo uso, destinado a um empreendimento hoteleiro, o Albergue da Juventude, que trata-se de uma nova modalidade de hospedagem, com forte crescimento desde 2005, que fundamenta-se em diretrizes

de sustentabilidade, preservação ambiental e intercâmbio cultural entre os hospedes. Além do albergue, o projeto contemplará toda uma estrutura de lazer, com piscina e área para escalada, espaço para atividades educativas e de bioconstrução, horta orgânica, área para meditação e, ainda, outros tipos de acomodações, com camping e chalés, como forma de se tornar mais atrativa ao público. Também contará com um bar destinado aos motoqueiros que utilizam a área, aos moradores locais e visitantes.

Busca-se com isso, requalificar o distrito, garantindo o desenvolvimento da comunidade e viabilizando a reestruturação do local. Além disso, a proposta aqui apresentada pretende ser motivadora de ações de preservação e promoção do patrimônio cultural, bem como do patrimônio natural.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

Desenvolver projeto arquitetônico e o planejamento estrutural de um complexo de atividades eco turísticas no distrito de Corredeira, Pirajuí/SP.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Analisar o uso e aplicação de matérias sustentáveis para construção.
- Analisar Estudos de Caso relacionados ao tema.
- Elaborar um projeto arquitetônico para adequação de antigo prédio escolar em Albergue da Juventude, área de camping e de áreas com atividades educativas e de bioconstrução, além de atividades de lazer.
- Atrair o interesse público municipal para a preservação do patrimônio cultural e edificado do Distrito, através do desenvolvimento da área através do turísmo.

3 JUSTIFICATIVA

O tema foi escolhido por compreender um projeto de adequação de prédio existente, fazendo uso de diretrizes ecologicamente responsáveis, e o planejamento estrutural para o desenvolvimento de atividades turísticas. Por tanto, a proposta terá atuação micro e macro regional.

Além disso, o projeto atende ao interesse em desenvolver propostas de intervenções, que atuarão como caminho para o desenvolvimento humano de uma área que se encontra estagnada, sem agredir a cultura local, dessa forma, pretende-se provar que a relação entre desenvolvimento e preservação é possível.

O trabalho conta com propostas a serem desenvolvidas pela Prefeitura Municipal de Pirajuí, aplicando o que o prevê o capítulo IV, referente ao turismo, do plano diretor desse município, em seu artigo 22, incisos de I à V, que seguem:

> Artigo 22. Com o objetivo de desenvolver e afirmar o Turismo como vetor de desenvolvimento o Poder Público Municipal deverá:
>
> I. Estruturar projetos voltados para o eco-turismo e para o eco-esporte, e Turismo na área rural;
> II. Estruturar Programas Turísticos para Hotéis Fazenda e Agronegócios Familiar;
> III. Estruturar e fortalecer no município, locais e atividades na área rural para acolher turistas de Ecoturismo e na área urbana para acolher turistas de Ecoturismo, Turismo Cultural, Turismo para a 3ª Idade;
> IV. Estruturar no Distrito da Corredeira, um sistema de pousada que permita gerenciar, as casas vagas existentes para hospedagens de turistas;
> V. Formalizar parceria com Secretaria Estadual de Ensino para a cessão de uso permanente da escola que existe no Distrito de Corredeira. (PIRAJUÍ, 2007, p. 27).

Além disso, o projeto abrange edificações que servirão ao interesse privado, todavia, buscará principalmente o envolvimento da comunidade do Distrito de Corredeira nas atividades turísticas que aqui serão propostas, evitando a invasão de grandes empresas cuja única pretensão sob a área é o lucro.

As edificações propostas para compor o complexo turístico são:

- Adequação de do prédio de antiga escola para nova função, a de Albergue da Juventude;
- Criação de área destinada a camping;
- Área de escalada Escalada;
- Estrutura para cursos de bioconstrução e alimentação saudável;

Planejamento para a nova demanda de pessoas (restaurantes, fluxos, estacionamento, etc

4 REVISÃO HISTÓRICA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 A HOTELARIA

Segundo Andrade, Brito e Jorge (2002) o comércio é o grande responsável pelo surgimento das formas mais antigas de oferta hoteleira. Essas edificações atendiam os viajantes das rotas comerciais da Antiguidade, na Ásia, na Europa e na África. Ainda, na Idade Média, a hospedagem era feita em mosteiros e abadias e tal ação era considerada uma obrigação moral e espiritual. (ANDRADE, BRITO, & JORGE, 2002).

Com a expansão do capitalismo, a hotelaria começou a ser explorada como atividade estritamente econômica. Os hotéis como conhecemos hoje - com staff[1] padronizado, formado por gerentes e recepcionistas -aparecem somente no século XIX. A motivação para tal mudança foi o turismo, que

> [...] passa por uma transformação radical, a partir da Segunda Guerra Mundial, com a expansão acelerada da economia mundial, a melhoria da renda de amplas faixas da população e a ampliação e melhoria dos sistemas de transportes e comunicação, principalmente com a entrada em cena dos aviões a jato para passageiros, de grande capacidade e longo alcance. (ANDRADE, BRITO, & JORGE, 2002).

Esses e outros marcos delimitam as mudanças significativas que o setor sofreu ao longo do tempo. Em um breve histórico sobre a evolução da hotelaria no mundo, podemos destacar os seguintes marcos como principais formuladores da configuração hoteleira que conhecemos hoje:

---

[1] Termo inglês que significa "pessoal", no sentido de equipe ou funcionários. O termo é utilizado para designar as pessoas que pertencem ao grupo de trabalho de uma organização particular.

Antiguidade	Estâncias hidrominerais instaladas pelos romanos na Britânia (Inglaterra), na Helvécia (Suíça) e no Oriente Médio. Ponto de parada de caravanas.
Idade Média e Era Moderna	Abadias e mosteiros que acolhiam hóspedes. Acomodações junto aos postos de articulação dos correios. Abrigos para cruzados e peregrinos.
1790	Surgimento de hotéis na Inglaterra, na Europa e nos EUA, no final do século XVIII, estimulados pela Revolução Industrial.
1850	Áreas próximas às estações ferroviárias passam a concentrar os hotéis no final do século XIX e nos primeiros anos do século XX.
1870	Introdução do quarto com banheiro privativo (apartamento) pelo suíço César Ritz, em Paris.
1920	Grande número de hotéis construídos, na década de 20, nos EUA e Europa, gerado pela prosperidade econômica.
1950	Novo surto de construção de hotéis nos anos 50, coincidindo com a era dos jatos e o grande incremento do movimento turístico mundial.
1970	Entrada em operação dos Boeing 747, em 1969/1970, com grande capacidade de passageiros, impulsionando ainda mais os fluxos turísticos.

Figura 1 - Hotelaria: Marcos históricos
Fonte: *(ANDRADE, BRITO, & JORGE, 2002)*
Nota: Adaptado pelo autor

Sendo assim, conclui-se que a atividade hoteleira obteve um grande potencial econômico a partir do momento que assumiu um papel estruturador na dinâmica de outras atividades econômicas, direta ou indiretamente, ligadas ao setor. Outro fator importante foi as possibilidades que a modernização nos meios de transporte trouxe consigo, uma delas, a oportunidade de acesso as mais belas paisagens em todo o mundo. Esse fato se comprova meados do século passado, quando o turismo passa a ser o grande motivador da expansão da atividade hoteleira no mundo todo. A seguir veremos como esses acontecimentos influenciaram o setor hoteleiro no Brasil.

4.1.1 A Hotelaria no Brasil

No Brasil a hotelaria teve início logo depois do descobrimento, na instalação das capitanias hereditárias. Coube aos mandatários dessas capitanias instalarem, na nova colônia, as primeiras hospedarias, pela necessidade de abrigar viajantes que se deslocavam constantemente. (PEREIRA & COUTINHO, 2007).

No período colonial, os viajantes se hospedavam nas casas-grandes[1] dos engenhos e fazendas, nos casarões das cidades, nos conventos e, principalmente, nos ranchos que existiam à beira das estradas, erguidos, em geral, pelos proprietários das terras marginais. (ANDRADE, BRITO, & JORGE, 2002).

No entanto, segundo Andrade, Brito e Jorge (2002) foi apenas no século XIX, com a mudança da corte portuguesa para o Brasil e a consequente abertura dos portos brasileiros, que a implantação de hospedarias ganhou impulso para atender a demanda de estrangeiros que aqui vieram para exercer funções diplomáticas, científicas e comerciais.

Esse pode ser considerado o primeiro grande marco da história da hotelaria no Brasil. Além disso, segundo os mesmos autores, podemos destacar:

a) a proibição de jogos de azar em 1946 pelo então presidente Erico Gaspar Dutra, e o fechamento dos cassinos, inviabilizando os hotéis construídos para esse fim;
b) a criação da Empresa Brasileira de Turismo (Embratur), hoje transformada em Instituto Brasileiro de Turismo, mantendo a mesma sigla) e do Fundo Geral de Turismo (Fungetur) em 1966, que viabilizaram a implantação e financiamento de grandes hotéis e, por fim,
c) a entrada definitiva das cadeias hoteleiras internacionais no país na década de 90.

Atualmente, o ramo hoteleiro apresenta um número bastante variado de tipologias, custos, e serviços, sempre buscando atender o público que a cada dia se torna mais diversificado. A seguir discorreremos uma dessas tipologias, o Albergue da Juventude, que será adotado na proposta deste trabalho.

[1] A casa-grande foi casa de morada, vivenda ou residência do senhorio nas propriedades rurais do Brasil colônia a partir do século XVI. Tudo no engenho girava em torno da casa-grande, sendo ela uma espécie de centro de organização social, política e econômica local. (ANDRADE M. C., 2011)

4.1.2 Albergues da Juventude

Segundo o dicionário de língua portuguesa Aurélio (2014), albergue é sinônimo de asilo onde os mendigos se recolhem à noite, ou ainda, casa situada no campo, onde se pode comer, beber, dormir, e cujo hospede paga por esses serviços. Esta última é a que mais se aproxima do empreendimento que se trata este trabalho, com a diferença de que no Albergue da Juventude, o hospede pode trazer seu próprio alimento e, até mesmo, executar algumas tarefas, como lavar suas próprias roupas ou preparar suas refeições, de modo a barretear o custo de hospedagem. Além disso, diferente dos hotéis convencionais, o Albergue da Juventude não prioriza a privacidade e o individualismo dos usuários, pelo contrário, incentiva que os hóspedes vivam coletivamente e dividam os dormitórios.

No exterior, como sinônimo de tipo de atividade comercial hoteleira, ele é conhecido como hostel, com tarifações próprias. (CIESLAK, 2008).

De acordo com Cieslak (2008), o primeiro Albergue da Juventude, cujo edifício continua em atividade até hoje, abrigando museus de diversas artes, foi fundado oficialmente em 1912, no castelo Altena.

O edifício foi construído para o Conde de Mark entre os séculos XII e XIV, na cidade de Altena, a oeste da Alemanha, onde três anos antes, mesmo com todas as adversidades diplomáticas, o professor Alemão Richard Schirmann conseguiu abrigo para si e seus alunos. Eles foram surpreendidos por uma forte tempestade enquanto participavam de uma excursão de estudos naquela região. Com o passar dos anos, o professor Schirmann continuou a realizar viagens de estudo, sempre buscando alternativas para acomodar os alunos, aliando a pernoite a atividades culturais e diversão.

Conforme a Federação Brasileira de Albergues da Juventude (FBAJ), fundada em 1971, com sede na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil, o movimento chegou à década de 60, como iniciativa isolada de um casal de educadores, que conheceu o movimento na Europa. (BRASIL, [2005?]).

> Os Albergues da Juventude, que recebem este nome no Brasil, são franqueados pela marca Hostelling International. Ao ingressar no sistema, o investidor automaticamente adquire uma clientela e tem divulgação internacional. Ao ingressar no sistema, o investidor automaticamente adquire uma clientela e tem divulgação em nível mundial, através dos guias publicados pela Federação Internacional de Albergues da Juventude –

> IYHF. (SEBRAE/MS - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Mato Grosso do Sul, s.d.) (MATO GROSSO DO SUL (ESTADO), ano, p.).

Ainda, segundo o SBRAE/MS, todos os Albergues da Juventude do país são inspecionados anualmente pela FBAJ, que verifica o nível de qualidade do estabelecimento. Caso as normas não sejam cumpridas, os mesmos são automaticamente descredenciados. (MATO GROSSO DO SUL (ESTADO), ano).

Por fim, o Albergue da Juventude deve cumprir uma séria de requisitos (figura 2) e oferecer determinados serviços obrigatórios.

Requisitos	- O imóvel deve estar situado em município de interesse turístico, em local de fácil acesso, próximo a um ponto de parada de transporte coletivo; - Poderá ser adaptado ou construído especificamente para uso permanente e exclusivo como albergue; - O albergue deve oferecer, no mínimo, 40 leitos, acomodação para guias acompanhantes e motoristas, quartos de família e de casal; - Deve ter um sistema organizado, higiene, limpeza, segurança, privacidade conforto.
Serviços Obrigatórios	- Café da manhã servido pelo albergue; - Roupa de cama e banho; - Serviço de cofre; - Serviço de guarda de bagagens; - Ficha de registro de hóspedes e / ou livro; - Lavanderia; - Cozinha aberta para o alberguista; - Mural com informações sobre o albergue, quadros de horários de transporte local, etc.; - Quadro de chaves; - Recepção aberta 24 horas. Em localidades menores, devem ser criadas facilidades para os alberguistas; - Participar do sistema de reserva das Associações; - Ter caixa de primeiros socorros; - Fornecer informações turísticas da região.

Figura 2 - Requisitos e Serviços Obrigatórios Para Albergues da Juventude
Fonte: *(SEBRAE/MS - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Mato Grosso do Sul, s.d.)*
Nota: Adaptado pelo autor

O valor máximo do pernoite é fixado pela FBAJ, assim como as alterações nos preços. Os demais serviços devem ser de baixo custo, sempre analisando a concorrência. (SEBRAE/MS - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Mato Grosso do Sul, s.d.).

O Albergue da Juventude proposto para o Município de Pirajuí, será instalado no distrito de Corredeira, há 26km da sede municipal e, para tanto, adequará um prédio já existente no local para o novo uso.

4.2 REQUALIFICAÇÃO URBANA

A requalificação urbana é vista como um instrumento de intervenção que deve ser aplicado de modo a solucionar os problemas verificados no seio das cidades (SILVA, 2011).Por tanto, é capaz de fazer com que as funções sociais de uma área em decadência sejam retomadas de modo a serem novamente integradas no contexto dos habitantes de determinada região.

Em geral, os espaços-alvos dos processos de revitalização possuíam, tempos atrás, um sentido de centralidade nas suas respectivas cidades (BOTELHO, 2006). Todavia, se compreendermos o espaço urbano como um corpo vivo, podemos concluir que ações de requalificação urbana são de suma importância em toda e qualquer área da cidade, pois, os benefícios obtidos através dela atingem a cidade como um todo.

> Atualmente, a requalificação urbana é considerada como um eixo prioritário nas intervenções urbanas, possibilitando uma operacionalização no tecido físico e social, ou seja, permite (re)criar uma nova estética em função do desenho já existente de uma cidade. A requalificação permite ainda uma revitalização das áreas mais antigas das cidades, que correspondem aos centros históricos, e que se encontram em risco de decadência, de abandono e de degradação. Todavia, a requalificação urbana não pode canalizar as suas intervenções só para o centro histórico, mas também para as áreas envolventes a esta e que se encontram sujeitas à ação interventiva do Homem (SILVA, 2011).

Segundo Botelho (2006), as propostas de requalificação, dada sua frequência e abrangência, têm ocupado um importante lugar na dinâmica urbana contemporânea. Nas últimas décadas, esses processos têm-se caracterizado por incorporarem a “cultura” como conteúdo diferenciador das várias experiências de revitalização (BOTELHO, 2006).

Além disso, a requalificação urbana tem um carácter mobilizador, acelerador e estratégico, e está principalmente voltada para o estabelecimento de novos padrões de organização e utilização dos territórios, e para um melhor desempenho económico (MOURA, GUERRA, SEIXAS, & FREITAS, 2005). Esse último de essencial importância, pois, é o fator que torna a intervenção sustentável.

Assim, concluímos que a requalificação urbana provoca a mudança do valor da área, ao nível económico (atividades económicas com alto valor financeiro), cultural (localização de usos económicos relacionados com a cultura), paisagístico e social (produção de espaços públicos com valor de centralidade) (MOURA, GUERRA, SEIXAS, & FREITAS, 2005).

Portanto, as intervenções desse caráter devem conter em seu planejamento não apenas revitalização de áreas estagnadas, valorização do patrimônio histórico e novos usos destinados a cultura mas também, e na mesma escala de importância, prever desenvolvimento econômico a partir de uma potencialidade que a área apresente, como por exemplo o turismo, que será o fator de viabilidade econômica da proposta desse trabalho. Para tanto, será proposto a reabilitação do prédio da Escola Estadual do Distrito de Corredeira, fundada na década de 70 e que atualmente encontra-se sem uso há mais de duas décadas. A seguir, veremos no que implica a reabilitação urbana e como ela será aplicada nesta proposta.

4.2.1 Reabilitação Urbana

Segundo Vargas e Castilho (2005), a deterioração e degradação urbana são consequência da perda de função, dano ou ruína das estruturas físicas, ou ainda, ao rebaixamento do nível do valor das transações econômicas de determinado lugar, como é o caso do Distrito de Corredeira, fato que será melhor explanado nos capítulos que seguem.

Para reverter esse quadro e garantir que determinada área volte a cumprir sua função social, ações como a renovação urbana ou a reabilitação urbana, podem ter como consequência a requalificação de toda uma área. No entanto, essas duas ações diferenciam-se da seguinte maneira:

> Na renovação urbana estão representados os interesses dos proprietários imobiliários privados e do grande capital imobiliário - promotores,

> construtores e financiadores. Na reabilitação estão envolvidos profissionais e militantes ligados à história e à memória da cidade, à população moradora, às empresas pequenas e médias ligadas à reforma e ao trabalho artesanal, dentro de um contexto de participação social e solidariedade. A opção política entre um ou outro caso implica em estratégias de ação e resultados diferentes. O desafio colocado pela reabilitação urbana é o de manter a população residente e, nesse sentido, priorizar a moradia social é um caminho para construir uma intervenção democrática. (DIOGO, 2004).

Por tanto, reafirmando o objetivo desse trabalho que engaja-se no desenvolvimento do distrito de Corredeira, bem como a proteção e promoção da cultura dos moradores locais, essa proposta prevê que o prédio da escola deste distrito seja reabilitado e receba um novo uso, o de Albergue da Juventude. Um espaço que será estrutura primordial para o desenvolvimento de uma nova atividade econômica no local, o ecoturismo, tornando-o viável e fonte de renda e desenvolvimento econômico, o que, por consequência, será o início da requalificação daquela área.

4.3 O TURISMO

Barreto (1999) situa a história do surgimento do turismo na Grécia Antiga, em função dos jogos olímpicos, ou mesmo em alguma outra civilização do passado longínquo, no entanto, se levar-se em consideração que o homem desde tempos ainda mais remotos realizavam viagens definitivas ou temporárias, poderemos concluir, portanto, que a existência do turismo pode ser ainda mais antiga (BARRETO, 1999).

A Organização Mundial de Turismo (WTO) define o termo turismo como “[...] a soma de relações e de serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e voluntário motivado por razões alheias a negócios ou profissão. ” (WTO, s.d.).

Partindo dessa premissa, podemos conceituar o turismo como um fenômeno social em que as pessoas, sozinhas ou em grupo, buscam locais não habituais para desenvolver atividades recreativas e culturais ou de descanso, nas quais geram várias relações de importância econômica, cultural e social.

Atualmente, o turismo é uma das maiores atividades econômicas do mundo. Resultado do avanço tecnológico nos meios de transporte, e a popularidade que

documentários e a propaganda em geral, trouxe aos diversos destinos turísticos espalhados pelo mundo. (LASCURÁIN, 2001).

Segundo o Plano Nacional de Turismo 2013-2016 (2012), no Brasil, as atividades turísticas já representam 3,7% do Produto Interno Bruto – PIB. Além disso, de 2003 a 2009, o setor cresceu 32,4%, enquanto a economia brasileira apresentou expansão de 24,6%.

Um fator importante para tamanho sucesso é a variedade de atividades que são desenvolvidas nos milhares roteiros espalhados pelo mundo, atendendo assim, os mais diversos tipos de públicos. De acordo com o Ministério do Turismo - (MTUR, s.d.), as atividades turísticas se dividem nos seguimentos abaixo explanados:

a) Turismo social: é a forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão;
b) Ecoturismo: segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações;
c) Turismo cultural: compreende as atividades turísticas relacionadas à vivencia do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura;
d) Turismo de estudo e intercâmbio: constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e desenvolvimento pessoal e profissional;
e) Turismo de Esportes: compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas;
f) Turismo de Pesca: compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora;
g) Turismo Náutico: caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas como finalidade da movimentação turística;

h) Turismo de Aventura: compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo;
i) Turismo de Sol e Praia: constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor;
j) Turismo de Negócios e Eventos: compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, profissional, técnico, científico e social.
k) Turismo Rural: é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuário, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade; e
l) Turismo de Saúde: constitui-se das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos.

Visto isso, o Albergue da Juventude, proposto nesse trabalho, é qualificado como estrutura hoteleira que se enquadra no atendimento do público de três seguimentos dentre os citados acima: Ecoturismo, turismo cultural e turismo de aventura. Tal caracterização será vista mais afundo no decorrer dos próximos capítulos.

4.4 PATRIMÔNIO CULTURAL

Patrimônio é uma palavra de origem latina, *patrimonium,* que se referia, entre os antigos romanos, a tudo o que pertencia ao pai de família. O conceito de patrimônio, surgido no âmbito privado do direito de propriedade, estava intimamente ligado aos pontos de vistas e interesses aristocráticos (FUNARI e PELEGRINI, 2009).

Ainda, segundo o Grupo de Trabalho Patrimônio Histórico e Arquitetônico do Crea-SP (2008), e para uma definição do termo “Patrimônio Cultural” mais próxima aos nossos dias, trata-se do conjunto de bens, de natureza material e imaterial, que

guarda em si referências à identidade, a ação e a memória dos diferentes grupos sociais. Além disso, o Patrimônio cultural divide-se em dois grupos:

a) Patrimônio Cultural Tangível: aquele constituído por bens materiais móveis (mobiliário, utensílios, obras de arte, documentos, vestuários, etc.) e imóveis (monumentos, edifícios, sítios arqueológicos, elementos naturais que tenham significado cultural).
b) Patrimônio Cultural Intangível: constituído por bens imateriais como, por exemplo, lendas, rituais, costumes, etc.

Visto isso, é importante esclarecer por que a preservação do patrimônio cultural se faz importante em uma era em que as dinâmicas sócias do homem encontram-se em constate transformação. O Grupo de Trabalho Patrimônio Histórico e Arquitetônico do Crea-SP responde essa incógnita dizendo que,

> Cada indivíduo é parte de um todo – da sociedade e do ambiente onde vive – e constrói, com os demais, a história dessa sociedade, legando às gerações futuras, por meio dos produtos criados e das intervenções no ambiente, registros capazes de propiciar a compreensão da história humana pelas gerações futuras. A destruição dos bens herdados das gerações passadas acarreta no rompimento da corrente do conhecimento, levando-nos a repetir incessantemente experiências já vividas.

Somado a isso, a atual preocupação com meio ambiente e, por consequência, o impacto ambiental gerado pela produção de bens, deu um novo foco a preservação e o reuso dos edifícios e objetos que contribuem para a redução de energia e matéria-prima necessárias para a produção de novos.

No Brasil, cabe ao Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) a responsabilidade de preservar a diversidade das contribuições dos diferentes elementos que compõem a sociedade brasileira e seus ecossistemas. Esta responsabilidade implica em preservar, divulgar e fiscalizar os bens culturais brasileiros, bem como assegurar a permanência e usufruto desses bens para a atual e as futuras gerações. (IPHAN, 2014).

A História do distrito de Corredeira é rica de acontecimentos e conflitos entre os índios caingangues e os desbravadores que ali chegaram para se instalar e iniciar suas atividades de produção agrícola. Por tanto, é objetivo deste trabalho, também, que essas histórias e os elementos que a ilustram, ainda presentes no

distrito, sejam preservados e promovidos. Prédios, tais como o primeiro cartório do Município de Pirajuí que ali se localizava, A Capela de São Benedito, a primeira Capela de Corredeira e áreas como o antigo cemitério indígena ou de importância paisagística, como a Cachoeira da fuga dos escravos, compõe um complexo cultural de grande valor e que, todavia, é sub explorado. Por tanto, a proposta deste trabalho busca reverter esse quadro.

5 CORRELATOS

Neste capítulo, nos aprofundaremos nos aspectos técnicos e formais que compõem a tipologia arquitetônica de um Albergue da Juventude. Para tanto, foram realizados estudos de casos e visitas técnicas em vários empreendimentos correlatos.

5.1 ESTUDO DE CASO

Para uma maior compreensão do plano de necessidades desse segmento, discorreremos agora, nos seguintes correlatos, uma análise quanto a composição formal, funcionalidade, conforto ambiental, materiais e técnicas construtivas, a partir de dados obtidos em Albergues da Juventude de origem nacional e internacional. Após isso, será possível compreender os aspectos técnicos e a essência da composição arquitetônica de empreendimentos hoteleiros voltados para o público cujo o Albergue da Juventude, proposto nesse trabalho, objetiva.

5.1.1 Hostel Celica em Liubliana, Eslovênia

O hostel Celica (figura 3) possui uma peculiaridade que o torna extremamente interessante para seus hóspedes. O prédio, construído em 1882, era orginalmente uma prisão militar, desativada no fim do século XX.

Figura 3 - HostelCilica
Fonte: Anne Gilmour/Flickr

Em 2003, a Organização de Estudantes da Liubliana, convidou 80 artistas, de diversas partes do mundo, para elaboração do projeto de reforma e decoração da prisão que, no entanto, até hoje mantém alguns remanescentes da arquitetura original, incluindo as barras da cela nas portas para os quartos (figura 4). Cada parte do hostel conta com um toque artístico e cultural que o torna totalmente original. Estes artistas foram os primeiros hóspedes do novo empreendimento.

Figura 4 - Exemplo de dormitório – Hostel Celica
Fonte: MontyElm/wlnho/Flickr

Pelo seu histórico, o prédio apresenta forma construtiva rústica, com tijolos a vista, paredes bem expeças e pouca interação com o ambiente externo. Em contra partida, a configuração de sua planta, composta por dois pavimentos, ambos divididos em duas alas por um corredor central, garante que todos os quartos recebam luz solar durante parte do dia que, aliado com a estrutura do prédio, garante um bom desempenho térmico no clima frio da Eslovênia. Além disso, um anexo em vidro (figura 5) foi construído, no térreo, na lateral esquerda do prédio. Essa ala, com isolação direta e integração total com o jardim, abriga os espaços de interação entre os hóspedes.

Figura 5 - Ala de interação – Hostel Celica
Fonte: http://www.tripadvisor.it/

Para renovar o aspecto do prédio, as fachadas foram pintadas com cores vibrantes, com tons predominantemente quentes. Além disso, os artistas introduziram, em diversos pontos, artes urbanas expressadas através do grafite, esculturas, etc.

Outro ambiente que o hostel oferece é o *Ponto de Paz* (figura 6). Algumas das celas antigas foram convertidas em um lugar de oração, meditação e contemplação.

Nos seis nichos nas paredes, as cinco grandes religiões do mundo (cristianismo, islamismo, judaísmo, o budismo e o hinduísmo) têm seus altares e o sexto nicho foi deixado vazio para todas as outras religiões e crenças do mundo. O *Ponto de Paz* foi oficialmente abençoado pelos mais altos representantes religiosos das religiões mencionadas da Eslovénia.

Figura 6 - Ponto de Paz – Hostel Celica
Fonte: http://www.hostelcelica.com/take_a_look

Quanto as instalações, cada quarto tem seu próprio banheiro com chuveiro. Os dormitórios estão divididos em dois padrões: o menor que acomoda até 7 pessoas, e o grande, com acomodações para até 12 pessoas. Além desses, há no térreo, quartos com acomodações e banheiros adaptados para acomodar até duas pessoas portadoras de deficiências físicas mais um acompanhante.

Com relação ao Albergue da Juventude proposto nesse trabalho, podemos observar a facilidade de adaptar edificações com outros usos para a nova atividade. Isso é possível porque o Albergue não exige instalações sofisticadas, pelo contrário, os empreendimentos deste segmento seguem uma filosofia de sustentabilidade e harmonia com a natureza, por tanto reutilização do prédio da Escola no distrito de Corredeira se enquadra perfeitamente a estas características.

5.1.2 Hostel Loki em Cusco, Peru

A história do Hostel Loki começa com quatro jovens que trabalhavam em um outro hostel, em Lima, capital do Peru que, percebendo que Cusco – cidade conhecida como capital de Machu Picchu, cidade antiga dos Incas – não possuía nenhum estabelecimento na linha de albergues, apenas hotéis luxuosos, resolveram investir no empreendimento nesta cidade. O nome "Loki", que é o deus escandinavo da malícia, foi sugerido por um amigo dos rapazes.

O edifício escolhido para a instalação do Albergue da Juventude foi intencionalmente escolhido em uma localidade no bairro Cuesta Santa Ana, uma parte, até então, relativamente desconhecida de Cusco, distante da agitação da Plaza de Armas. A casa em si (figura 7), já havia sido palco de muitas histórias. É um Monumento Nacional, com 450 anos de idade, apenas 150 anos mais jovem do que Machu Picchu. Foi a casa de ex-políticos importantes do Peru e já havia servido como alojamento antes, todavia, encontrava-se totalmente deteriorada.

A casa foi completamente restaurada, mantendo sua arquitetura colonial e, em junho de 2005, abriu suas portas com uma proposta de oferta de diversão constante aos mochileiros. O pub do hostel, localizado no porão, é frequentado por toda a comunidade, favorecendo o intercâmbio cultural entre os habitantes locais e os frequentadores do hostel.

Figura 7 - Hostel Cusco
Fonte: http://www.turoboz.ru/

Com capacidade para 300 pessoas, os quartos se dividem nas 9 tipologias que seguem:

a) Dormitório econômico, com 11 a 14 camas;
b) Dormitório grande, com 8 a 10 camas;
c) Dormitório para meninos I, com 6 camas e banho coletivo;
d) Dormitório para meninos II, com 6 camas e banho privativo;
e) Dormitório apenas para garotas, com 8 camas e banho privativo;
f) Gêmeo, com cama de casa, mais um beliche e banho coletivo;
g) Gêmeo, com cama de casa, mais um beliche e banho privativo;
h) Casal, com uma cama de casal e banho privativo;
i) Deluxe casal, com uma cama de casal, vista panorâmica e banheiro privativo.

Essa variedade de tipologias se fez necessária por se tratar de um hostel com público de diversas partes do mundo, com culturas variadas, poder aquisitivo diferenciado, etc. Dessa forma, abrange-se uma maior quantidade de pessoas.

O hostel conta ainda com academia, bar, restaurante, área de jogos com mesas de bilhar e ping-pong, e o *Chilled Out Space* (figura 8), que trata-se de uma área ao ar livre, com redes e som ambiente, que tem por finalidade oferecer descanso e relaxamento aos hóspedes e ser também um ponto de encontro entre eles.

Figura 8 - Chilled Out Space - Loki Hostel
Fonte: http://www.lokihostel.com/

No que se refere a conforto térmico, todos os quartos receberam aparelhos de ar-condicionado para oferecer conforto ambiental de qualidade no intenso calor de Cusco.

5.1.3 Hospedaria Casa do Rio Hostel em Paraty, Brasil

Localizado no município de Paraty-RJ, distante 236 Km da capital do Estado e 247 Km da cidade de São Paulo, o hostel é o único filiado a *Hostelling International* na cidade e recebe turistas do mundo inteiro pela importância histórica do município (ponto de escoamento do ouro de Minas Gerais), e suas belas paisagens naturais, com praias, montanhas, cachoeiras, piscinas naturais, etc.

Figura 9 – Hospedaria Casa do Rio Hostel
Fonte: http://www.hihostelbrasil.com.br/

O hostel tem localização privilegiada, há duas quadras do centro antigo e há 3 quadras do terminal rodoviário. Possui duas unidades na mesma rua e o hóspede tem acesso a ambas, independente de qual esteja sua acomodação.

O Albergue conta com quartos privativos, voltados para casais e famílias, e quartos coletivos para viajantes individuais ou em grupo. Ambas as tipologias contam com banheiro privativo e ventiladores de teto.

O aspecto rústico proporcionado pelas pedras que compõem a fachada, em conjunto com rio que confronta com a edificação, garantem um cenário encantador.

Com capacidade para 70 pessoas, o hostel oferece piscina, uma sala com computadores para acesso à internet, 1 bar em cada unidade, um pub aberto a toda a comunidade, uma agência de passeios que oferece guias e veículos para os diversos roteiros que a cidade possui. Além disso, também atende a grupos de até 21 pessoas voltados ao turismo holístico-religioso, formatando retiros espirituais, meditação, grupos de oração, iniciação em reiki e busca de autoconhecimento em meio as montanhas de frente para o rio Perequê-Açu.

Figura 10 – Área de Lazer – Hospedaria Casa do Rio Hostel
Fonte: http://www.hihostelbrasil.com.br/

Os serviços diferenciados são o grande atrativo do Hostel. O hóspede tem tudo a seu alcance: guias, carros para passeios, etc. Além disso, atividades espirituais são um outro diferencial que cativa o público. Em suma, o Hostel assume a responsabilidades de garantir que o hóspede realize atividades de lazer, esporte, entretenimento e cultura durante toda a estadia.

5.2 VISITA TÉCNICA

Foram realizadas duas análises *in loco* de estabelecimentos relacionados ao Albergue da Juventude proposto nesse trabalho. Primeiramente, buscando analisar o mercado hoteleiro na região de Pirajuí, de modo a prever a viabilidade econômica do empreendimento, foi analisado um dos hotéis da cidade de Pirajuí. Como não há nenhum empreendimento na linha de albergues no município, o critério de escolha foi determinado pelo porte do hotel, já que este é o maior e, por tanto, representa o maior concorrente desta proposta.

A segunda visita técnica foi realizada no São Paulo Hostel Downtown, localizado na região central da cidade de São Paulo. Trata-se de um albergue da Juventude credenciado pela Hostelling International e que, por tanto, atende as especificações técnicas exigidas por este selo. Sendo assim, de fundamental importância para a formatação do programa de necessidades que o Albergue proposto para Pirajuí precisará.

5.2.1 Pirajuí Plaza Hotel

Localizado à Avenida Governador Orestes Quércia, principal via de acesso entre o centro do município de Pirajuí e a Rodovia Marechal Rondon (SP-300), o Pirajuí Plaza Hotel completará, em outubro deste ano, 19 anos de funcionamento.

Locado em um terreno com 8500m², as edificações que compõem o hotel possuem um total de 2300m² de área construída, mais um estacionamento com 64 vagas. O hotel possui 64 dormitórios, com capacidade máxima de 128 leitos, que são ocupados por um público principalmente empresarial. Para atender essa demanda específica, o hotel conta ainda com sala de reuniões e sedia pequenos eventos da área. Além disso, é composto pelo seguinte fluxograma, que discorre cada área e sua configuração em planta:

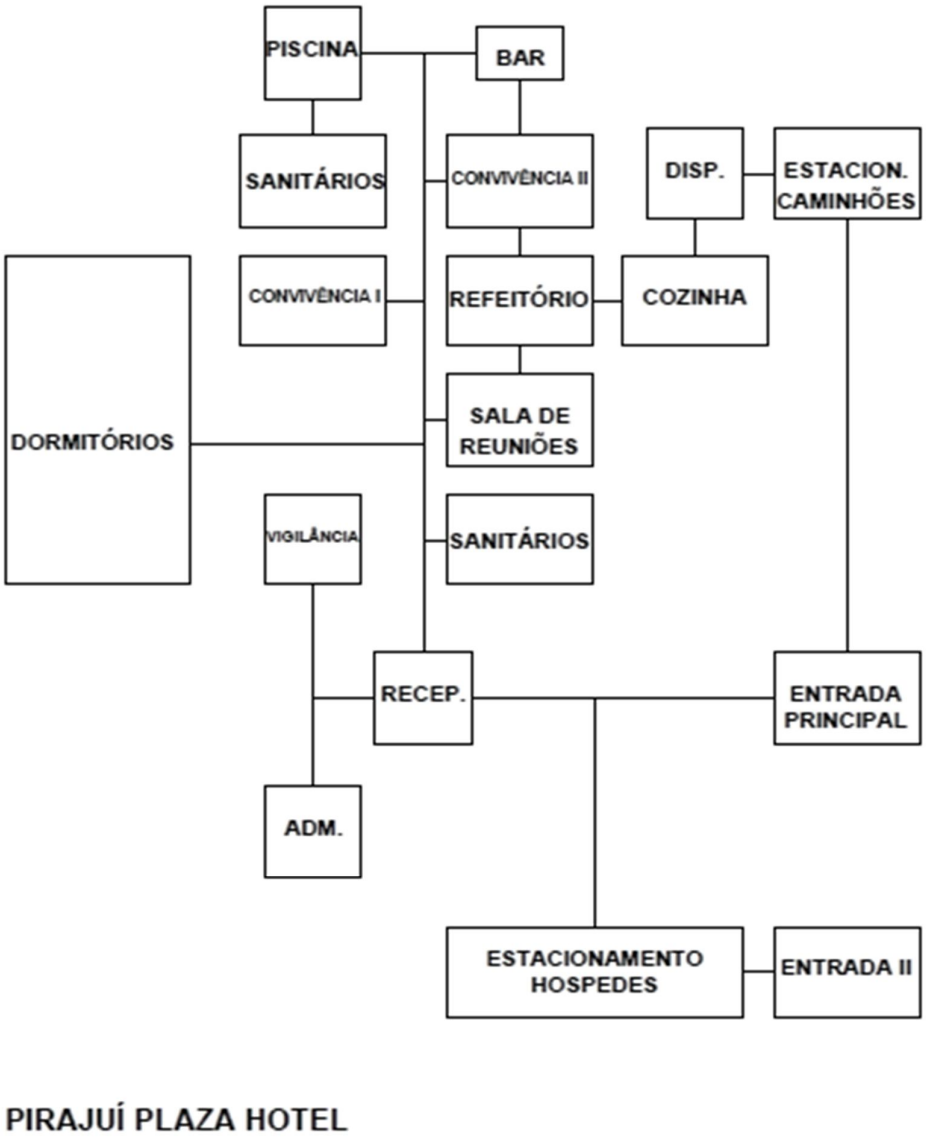

Figura 11 - Fluxograma - Pirajuí Plaza Hotel
Fonte: Elaborado pela autora (2014)

O hotel ainda não possui dormitórios adaptados para portadores de deficiência física, sendo este o maior problema da edificação identificado durante a visita. Os dormitórios estão divididos em cinco tipologias: Simples, Luxo e Super Luxo, com quartos individuais e para duas pessoas, e Super Luxo Casal e Suíte para casais. As tipologias são diferenciadas pelo tamanho e pelo conforto. Apenas as simples não possuem ar condicionado. As imagens a seguir exemplificam as tipologias mencionadas.

Figura 12 - Quarto Simples para duas pessoas - Pirajuí Plaza Hotel
Fonte: Elaborado pela autora (2014)

Figura 13 - Quarto Luxo para casal - Pirajuí Plaza Hotel
Fonte: Elaborado pela autora (2014)

As áreas coletivas dividem-se entre os espaços de convivência (figura 14), o bar (figura 15), o refeitório (figura 16), a piscina e a sala de reuniões.

Figura 14 - Área de Convivência - Pirajuí Plaza Hotel
Fonte: Elaborado pela autora (2014)

Figura 15 - Refeitório - Pirajuí Plaza Hotel
Fonte: Elaborado pela autora (2014)

Figura 16 - Bar com piscina ao fundo - Pirajuí Plaza Hotel
Fonte: Elaborado pela autora (2014)

Por fim, o hotel conta com 15 funcionários, divididos entre recepcionistas, faxineiros, jardineiros e camareiros. Por possuir um público comercial, a demanda é maior durante os dias da semana, com média de 40 dormitórios ocupados. Nos fins de semana esse número cai para uma média de 20 dormitórios ocupados.

5.2.2 São Paulo Hostel Downtown

O hostel (figura 17) localiza-se na região central da cidade de São Paulo, no bairro Santa Cecília. Fica há 10 minutos de caminha do metrô República (linha vermelha), com conexão direta ao terminal intermodal da Barra Funda, e também, faz conexão com a linha amarela do metrô, que dá acesso aos principais pontos turísticos da cidade. Além disso, possui vários restaurantes de baixo custo em seu entorno, bem como farmácias, ponto de táxi, entre outros serviços.

Figura 17 - Fachada do São Paulo Hostel Downtown
Fonte: Elaborado pela autora (2014)

O prédio, com mais de sete décadas desde sua construção, era inicialmente um hotel convencional e passou a assumir o novo ramo a partir de 2005. Atende o público de diversas partes do mundo e, para tanto, possui recepcionistas bilíngues durante todo o dia. Segundo estimativas do próprio hostel, os hospedes dividem-se da seguinte maneira:

- Procedência: 50% Europa, 13% América do Norte, 22% América do Sul e Central, 15% Ásia e África.
- Sexo: 46% Feminino, 54% Masculino.
- Motivação: 73% Turismo e lazer, 23% Educacional e cultural, 4% Negócios.

Para atender essa demanda, o hostel possui 150 leitos distribuídos em 45 suítes, que se dividem em quartos coletivos (figura 18), com 7 ou 3 leitos, quartos familiares (figura 19) e, também, quarto para portadores de deficiência física, ambos com uma cama de casal e uma de solteiro. Os quartos coletivos com sete leitos possuem um lavabo além do banheiro com ducha e todos possuem um frigobar, armário com guarda-volumes, ventiladores de teto ou ar-condicionado.

Figura 18 - Quarto coletivo - São Paulo HostelDowntown
Fonte: Produzida pela autora

Figura 19 - Quarto familiar - São Paulo Hostel Downtown
Fonte: Produzida pela autora

O projeto inicial não continha banheiros adaptados aos portadores de deficiência física. Para solucionar o problema, a única solução encontrada foi transformar um dos quartos em banheiro (figura 20), que ficou hiperdimensionado, mas dentro da norma de acessibilidade vigente.

Figura 20 - Banheiro para portadores de deficiência física - São Paulo Hostel Downtown
Fonte: Produzida pela autora

Quanto as áreas coletivas do hostel, verificou-se que eram propícias a interação entre os hospedes. No 7º andar, a área de lazer (figuras 21 e 22), com bilhar, televisão, área para churrasco, pebolim e pista de dança, ocupa praticamente toda a cobertura, cedendo espaço apenas para os banheiros, a lavanderia (figura 23), cozinha comunitária (figura 24) e o refeitório (figura 25).

Figura 21 - Área de Lazer - São Paulo Hostel Downtown
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 22 - Área de lazer - São Paulo Hostel Downtown
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 23 - Lavanderia Comunitária - São Paulo Hostel Downtown
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 24 - Cozinha Comunitária - São Paulo Hostel Downtown
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 25 - Refeitório da cobertura - São Palo Hostel Downtown
Fonte: Elaborado pela autora

O prédio possui sete andares, que serão detalhados nos fluxogramas que seguem:

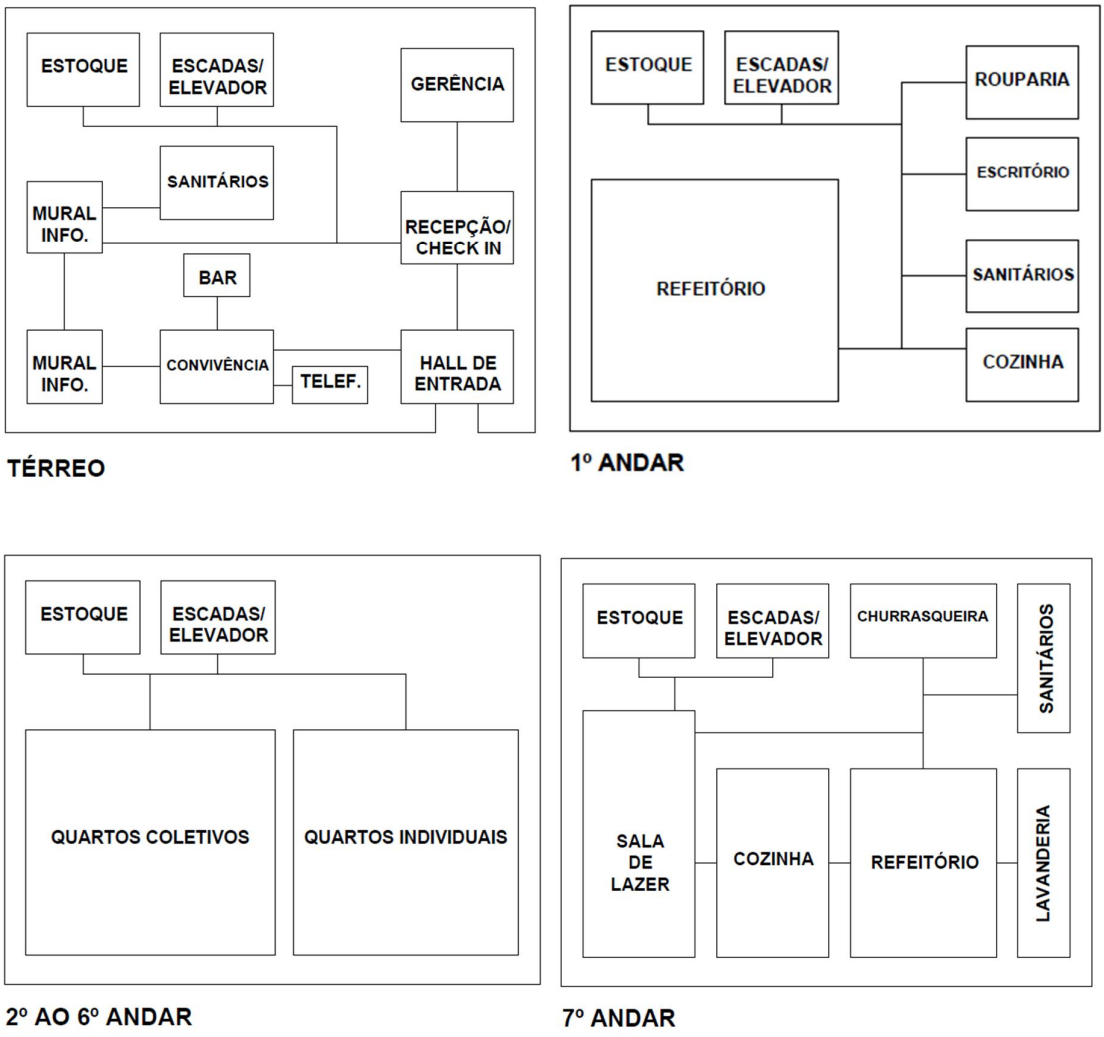

Figura 26 - Fluxograma - São Paulo Hostel Downtown
Fonte: Elaborado pela autora (2014)

Por último, é importante mencionar que Hostel Downtown é credenciado pela marca Hosteling International e, portanto, segue os padrões de qualidade determinados por essa instituição e é fiscalizado rotineiramente pela Federação Brasileira de Albergues da Juventude. As instalações com pouca sofisticação e os ambientes que motivam a interação entre os hóspedes refletem claramente o público alvo destes empreendimentos, composto por usuários que dispensão maior preocupação com as atividades realizadas, a oportunidade de conhecer novas pessoas e que abrem mão de instalações sofisticadas a troco de hospedagem a um custo mais acessível.

6 HISTORIA DE PIRAJUÍ

O município que, segundo dados do IBGE possui população igual 22.704 habitantes e território com 824.196 km², está localizado na zona fisiográfica de Bauru/SP. A sede municipal dista 365 Km em linha da capital do Estado de São Paulo. As coordenadas geográficas são: 22º de latitude sul e 49º de longitude oeste. (Prefeitura Municipal de Pirajuí, s.d.)

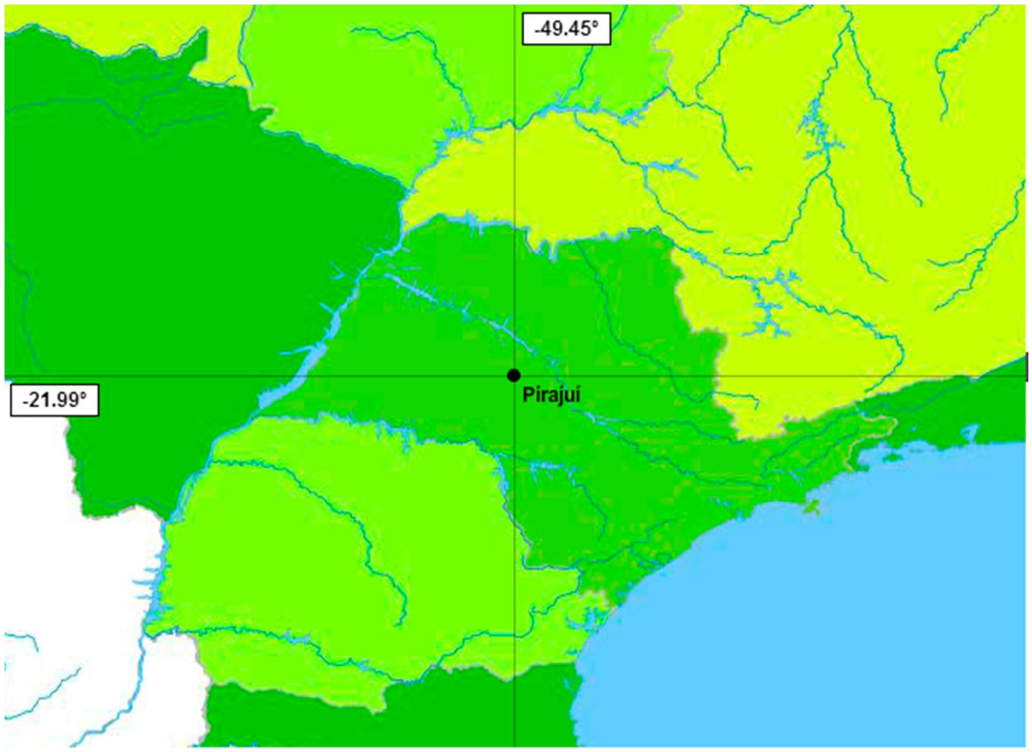

Figura 27 - Localização do Município de Pirajuí
Fonte: IBGE (2010).

De acordo com o IBGE, o desbravamento na região se deu entre os rios Dourado e Feio, principais rios do município, em 1888 e já no ano seguinte vários colonizadores, como João Justino da Silva, Cel. Joaquim de Toledo Piza e Almeida, Adão Bonifácio Dias, Leão Cerqueira, Inácio Vidal dos Santos Abreu, Luiz Wolf, Clementino Rodrigues da Silva, Salvador da Costa Sarico e outros, conquistaram as terras até então habitada por Índios Couvades.

O cultivo do café foi a principal destinação das terras e, em poucos anos, esse tipo de economia agrícola tomava toda a região. A lavoura cafeeira teve tal

progresso, que chegou a contar 35 milhões de pés, conferindo mais tarde ao município o cognome de “o maior município cafeeiro do mundo “.

Em 1902, João Justino da Silva e outros resolveram fundar um patrimônio, ao qual deram o nome de São Sebastião do Pouso Alegre, e em 1904 já foi rezada a 1º missa na capela erigida em louvor a São Sebastião (IBGE, 2010).

Segundo Giesbrecht (2009 apud LIMA et al., 2010, p. 12), A construção da Estrada de Ferro da Noroeste do Brasil em 1904 aumentou o interesse pela aquisição de lotes no patrimônio. Inaugurada em 1906, seguia a partir de Bauru, onde a Estrada de Ferro Sorocabana havia chegado em 1905.

Com a extensão dos trilhos da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, o povoado ganhou impulso e foi elevado à categoria de distrito de paz em dezembro de 1907, alterando-se lhe o nome para Pirajuhy, mais tarde, Pirajuí que, segundo Navarro (2013), deriva da língua tupi e traduz-se PIRÁ = peixe – JU = amarelo vivo, dourado – HY = água corrente, rio, portanto, rio do peixe dourado, ou, ainda, rio dos peixes dourados (IBGE, 2010).

Por fim, de acordo com Lima (2010), pela Lei Estadual nº. 1.428 de 03 de dezembro de 1914 era criado o Município de Pirajuí, solenemente instalado no dia 29 de março de 1915. Os distritos que pertenciam inicialmente ao Município de Pirajuí eram: Corredeira, Pradínea, Santo Antônio da Estiva, Cafelândia, Pongaí, Uru, Reginópolis (ex-Batalha) Guarantã e Balbinos, atualmente compõe somente os três primeiros distritos citados.

6.1 FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA

Segundo o IBGE (2010), a formação administrativa do município se deu de acordo com os seguintes tópicos dispostos em ordem cronológica:

- Distrito criado com a denominação de Pirajuí (ex-Pirajuhy), pela lei estadual nº 1105, de 02-12-1907, subordinado ao município de Bauru. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito de Pirajuí figura no município de Bauru.

- Elevado à categoria de município com a denominação de Pirajuí, pela lei estadualnº 1428, de 03-12-1914, desmembrado de Bauru. Sede no antigo distrito de Pirajuí. Constituído de distrito sede. Instalado em 29-03-1915.
- Pela lei estadual nº 1663, de 27-11-1919, é criado o distrito de Cafelândia e anexado ao município de Pirajuí. Nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de I-IX-1920, o município é constituído de 2 distritos: Pirajuí e Cafelândia.
- Pela lei estadual nº 1890, de 13-12-1922, é criado o distrito de Batalha e anexado ao município de Pirajuí.
- Pela lei estadual nº 1892, de 13-12-1922, é criado o distrito de Corredeira e anexado ao município de Pirajuí.
- Pela lei estadual nº 2025, de 27-12-1924, é criado o distrito de Guarantã e anexado ao município de Pirajuí.
- Pela lei nº 2113, de 30-12-1925, desmembra do município de Pirajuí o distrito de Cafelândia. Elevado à categoria de município.
- Pela lei estadual nº 2227, de 19-12-1927, é criado o distrito de Pongaí e anexado ao município de Pirajuí. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município se compõe de 5 distritos: Pirajuí, Batalha, Corredeira, Guarantã e Pongaí.
- Pelo decreto nº 6466, de 26-05-1934, é criado o distrito de Santo Antônio do Urú e Anexado ao município de Pirajuí.
- Pelo decreto nº 6913, de 21-01-1935, é criado o distrito de Balbinos e anexado ao município de Pirajuí.
- Em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o município de Pirajuí é constituído de 7 distritos: Pirajuí, Balbinos, Batalha, Corredeira, Guarantã, Pongaí e Santo Antônio do Urú.
- Pelo decreto-lei estadual nº 9775, de 30-11-1938 o distrito de Santo Antônio do Urú, passou a denominar-se simplesmente Urú.
- No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 7 distritos: Pirajuí, Balbinos, Batalha, Corredeira, Guarantã, Pongaí e Urú (ex-Santo Antônio do Uru).
- Pelo decreto-lei estadual nº 14334, de 30-11-1944, é criado o distrito de Pradínia e anexado ao município de Pirajuí. Sob mesmo decreto-lei estadual

o distrito de Batalha passou a denominar-se Reginóplis. E ainda desmembra do município de Pirajuí o distrito de Guarantã. Elevado à categoria de município.

- No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o município é constituído de 7 distritos: Pirajuí, Balbinos, Corredeira, Pongaí, Pradínia, Reginópolis e Uru.
- Pelo decreto-lei estadual nº 233, de 29-12-1948, desmembra do município de Pirajuí os distritos de Balbinos, Pongaí e Reginópolis elevando-os à categoria de município. Sob o mesmo decreto-lei é criado o distrito de Santo Antônio da Estiva, com terras desmembradas dos distritos de Balbinos e Urú e anexado ao município de Pirajuí.
- Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 5 distritos: Pirajuí, Corredeira, Pradínia e Santo Antônio da Estiva e Urú.
- Pela lei estadual nº 2456, de 30-12-1953, desmembra do município de Pirajuí o distrito de Urú. Elevado à categoria de município.
- Em divisão territorial datada de I-VII-1960, o município é constituído de 4 distritos: Pirajuí, Corredeira, Pradinia e Santo Antônio da Estiva. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2009.

Visto isso, podemos concluir que o desenvolvimento dos distritos de Pirajuí, culminaram na elevação dos mesmos a classificação de município, com independência e identidade social e cultural próprias. Fato que, no entanto, não aconteceu com três distritos remanescentes: Corredeira, Pradinea e Estiva. No que se refere ao distrito de Corredeira, área de implantação da proposta deste trabalho, veremos a seguir quais os fatores que foram determinantes para que essa área tivesse seu desenvolvimento freado, mantendo-se na mesma condição até os dias atuais.

6.2 HISTÓRIA DO DISTRITO DE CORREDEIRA

Conforme Guimarães (1950), foi no ano de 1900 que, procedentes de Amparo e fazendo escala em Bica de Pedra, chegaram aqui os desbravadores desta região. Eram eles: Joaquim José dos Santos, sua mulher dona Ana Maria dos Santos e

seus filhos Benedito Antonio dos Santos, Eleuterio Francisco dos Santos, José Maximiniano dos Santos, Leonides dos Santos Ramos e Maria Margarida dos Santos, mais o amigo da família Domingos Zulian e outros.

A área, nas proximidades do Rio Feio, era habitada por tribos de índios coroados ou caingangues, que apresentaram resistência violenta aos novos moradores que se instalaram onde hoje fica a sede da fazenda São Sebastião.

Segundo Andrade (1945), alguns anos depois, uma expedição orientada por Monsenhor Claro Monteiro, ou Padre Monsenhor como era chamado pelos sertanejos locais, com caráter religioso, visando a catequização dos indígenas de maneira pacífica, foi realizada em Corredeira com o objetivo de amenizar os conflitos que vinham acontecendo entre os moradores e a tribo. E, principalmente, evitar que os nativos causassem problemas para expedição de reconhecimento científico que iniciava-se na região e que determinaria os caminhos da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

> [...] (Padre Monsenhor) Embora reiteradamente avisado da índole e a natureza do gentio com os quais iria se avistar, pretendia conquistar pelo carinho da sedução e a brandura do trato. Trouxera quinquilharias, arabescos, espelhos, rosários dourados e outros objetos vistosos, que ia deixando em torno das aldeias e lugares frequentados pelos indígenas. (ANDRADE E. L., 1945, p. 54)

No entanto, os caingangues não demonstraram interesse pelos objetos, tão pouco pela amizade que pretendia a expedição de Monsenhor Claro. Eram os senhores daquelas terras e não esboçavam nenhuma pretensão de dividi-la com os visitantes.

> Tornara, outras vezes, ao centro das selvas, seguido sempre, qual Jesus de seus apóstolos, pelos companheiros de missão. De uma destas, porém, não mais voltara ao meio civilizado... E muito poucos de seus companheiros lograram, também, escapar à sanha dos malfeitores! Morreram aí, na prática de missionários da catequese. (ANDRADE E. L., 1945)

De acordo com Andrade (1945), este foi o estopim para que a expedição de engenheiros e cientistas que localizava-se nessa época no município de Bauru,

declarasse guerra ao índio. Para tanto, foram contratados vários *caçadores de bugres* que, orientados pelo Dr. Humel, penetraram na mata e trilharam o caminho do padre Claro, encontrando, alguns dias depois, os restos mortais do sacerdote e dos que o acompanhavam em sua missão às margens do Rio Feio. Nesse ponto do rio existe uma corredeira, à qual se denominou Corredeira da Caveira, fato que futuramente veio a denominar o nome do distrito que ali se formaria.

> Em 1906, no dia 31 de Julho os selvícolas atacaram também os sertanistas que, na ocasião, derrubavam as matas do local onde hoje fica a Praça e a Capela de São Benedito (figura 28 e 29). Morreram varados pelas flechas, Joaquim Cezario dos Santos Filho, Felicio Alves, Manoel Taveira e Alvarino dos Santos. Seus corpos trucidados pelos índios foram depois recolhidos pela família Santos e sepultados sob um cruzeiro onde mais tarde se ergueu a primeira Capela de Corredeira (figura 28). (GUIMARÃES, 1950)

Figura 28 - Praça e Capela de São Benedito
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 29 - Altar da Capela São Benedito
Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Pirajuí

Figura 30 - Primeira Capela de Corredeira
Fonte: Elaborado pela autora

Menos de um mês após o trágico incidente, segundo Guimarães (1950), os caingangues desfecharam outro ataque, porém, desta vez foram os mais prejudicados. Perderam seu chefe, cacique Ararí, morto por Benedito Antonio de Camargo e então abandonaram esta região, transferindo-se para o lugar onde hoje fica a atual cidade de Coroados.

Em 1910, quando foi edificado a primeira casa onde hoje está situada a Vila de Corredeira, os trilhos da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, atingiam os seus primeiros 100Km de percurso, dando-se à Estação o nome do engenheiro Dr. Lauro Müler que dirigia os trabalhos. (GUIMARÃES, 1950). Esta estação localizava-se nos arredores da Fazenda da Faca, dentro dos atuais limites do município de Pirajuí.

Após, inicia-se um grande desenvolvimento no distrito com a produção de café iniciada “[...] pelos coronéis Francisco José Leite e Antônio José Leite em 1913, nascendo então as fazendas São Francisco e Fazenda Santo Antônio.” (GUIMARÃES, 1950). Ainda, segundo o autor, entre 1917 e 1918, foi edificada a Capela São Benedito, construída de tábuas e que hoje está substituída pela dos tijolos, de sólida construção. Novas fazendas de café e novas casas surgiram de 1918 a 1922, e Corredeira atingiu então a categoria de vila. Em 28 de abril de 1923, com 4.570 habitantes e somando mais de 1.000.000 de pés de café, era instalado o Distrito de Paz de Corredeira, tendo como titular do cartório de Registro Civil o Sr. Alcino Maia Guimarães. Nessa mesma ocasião inaugurou-se também o posto policial.

De 1930 em diante, Corredeira entrou em decadência, devido a crise do café e o desbravamento da Alta Paulista e fundação de Garça, Vera Cruz, Marilia e outras cidades em seu entorno. (GUIMARÃES, 1950).

7 O PROJETO

O Projeto compreende a reabilitação da Escola Estadual do Distrito de Corredeira, em Pirajuí-SP. O prédio, inaugurado em 1974, e fechado a mais de duas décadas, receberá um novo uso, um Albergue da Juventude. Para tanto, o projeto de reabilitação da edificação adaptou os espaços internos do prédio para a nova função e, também, criou novas estruturas em seu entorno de modo a compor um complexo de hospedagem que atenda e atraia um público voltado ao ecoturismo e ao turismo de aventura, bem como o turismo cultural.

7.1 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO

O distrito de Corredeira está localizado há 20km da sede municipal de Pirajuí, com acesso pela estrada municipal PRI-030, há 23,8Km do município de Garça, seguindo pela estrada muncipal PRI-475 e rodovia SP-349 e há 14,5Km do município de Álvaro de Carvalho, através da estrada municipal PRI-265 e rodovia SP-349, conforme ilustrado na figura 31.

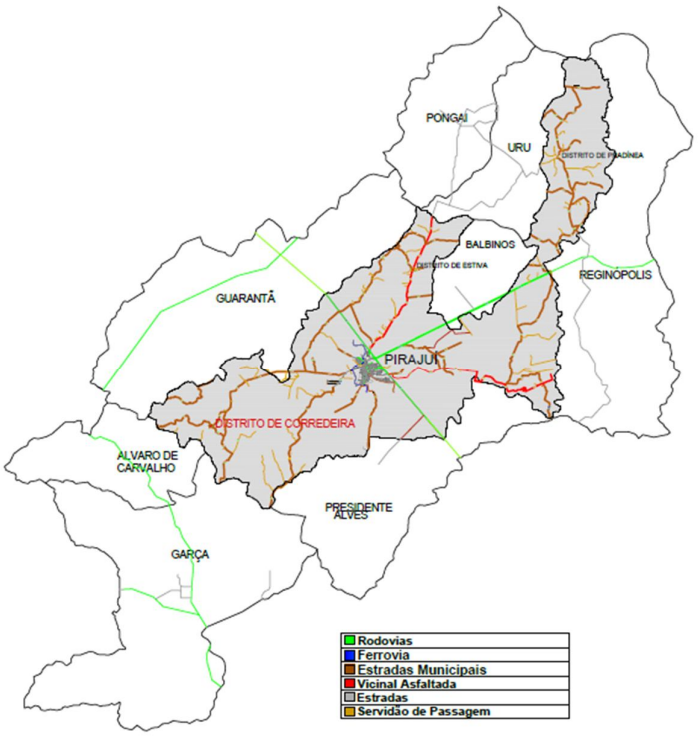

Figura 31 - Localização do Distrito de Corredeira
Fonte: Prefeitura Municipal de Pirajuí

O terreno, localizado à Rua Padre Claro, nº. 230, possui 8100m² e o prédio nele implantado possui área total construída de 640,00m², distribuídos em dois pavimentos. A taxa de ocupação do terreno é igual a 5%. A implantação atual está disposta da seguinte maneira:

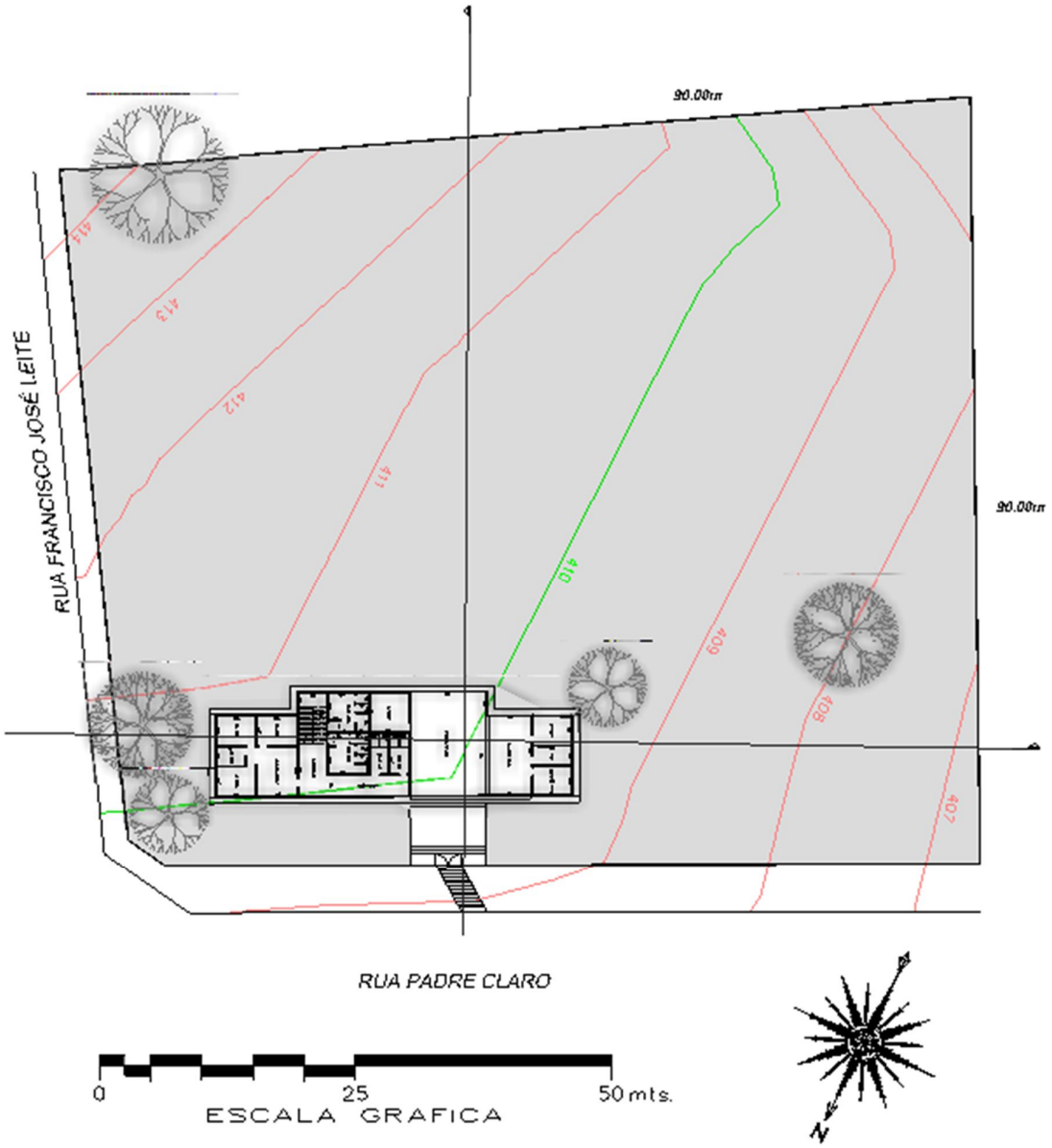

Figura 32 - Implantação Atual
Fonte: Elaborado pela autora (2014).

Na figura 33, podemos visualizar o perfil atual do terreno com os cortes transversal e longitudinal:

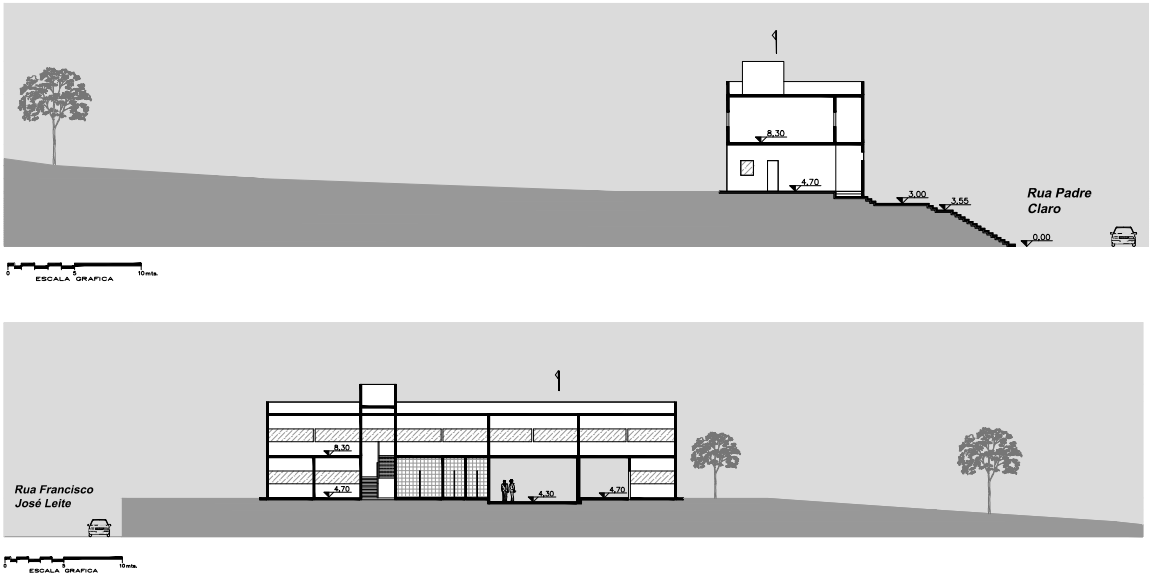

Figura 33 - Perfil Natural do Terreno - Corte Longitudinal e Transversal
Fonte: Elaborado pela Autora (2014).

A seguir, podemos verificar o levantamento das plantas de ambos os pavimentos do prédio existente:

Figura 34 - Planta Baixa da Escola Estadual do Distrito de Corredeira
Fonte: Prefeitura Municipal de Pirajuí (2013)

7.2 ESTUDO DO ENTORNO

O terreno localiza-se no entroncamento das principais vias do distrito, que dão acesso a Pirajuí, Garça e Álvaro de Carvalho. A testada do terreno confronta com Capela de São Benedito e, em sua lateral esquerda, para quem o olha de frente, está o *Bar do Cirso,* que fornece bebidas, porções quentes e frias, além de produtos de mercearia. Ainda, na mesma lateral, há o Posto de Saúde do distrito. Ao fundo da

Capela de São Benedito, encontra-se o prédio do primeiro cartório do Município de Pirajuí. Na figura abaixo podemos identificar a esquematização mencionada:

Figura 35 - Análise do entorno
Fonte: Elaborado pela autora

Em que:

1) Terreno a que se refere esse trabalho;
2) Capela de São Benedito;
3) Bar do Cirso;
4) Posto de saúde do Distrito de Corredeira;
5) Primeiro Cartório do município de Pirajuí;
6) Estrada Municipal PRI-030 que dá acesso à cidade de Pirajuí;
7) Estrada Municipal PRI-475 que dá acesso ao Município de Garça e
8) Estrada Municipal PRI-265 que dá acesso ao Município de Álvaro de Carvalho.

Na figura 36 podemos verificar as vias do entorno do terreno e suas respectivas classificações

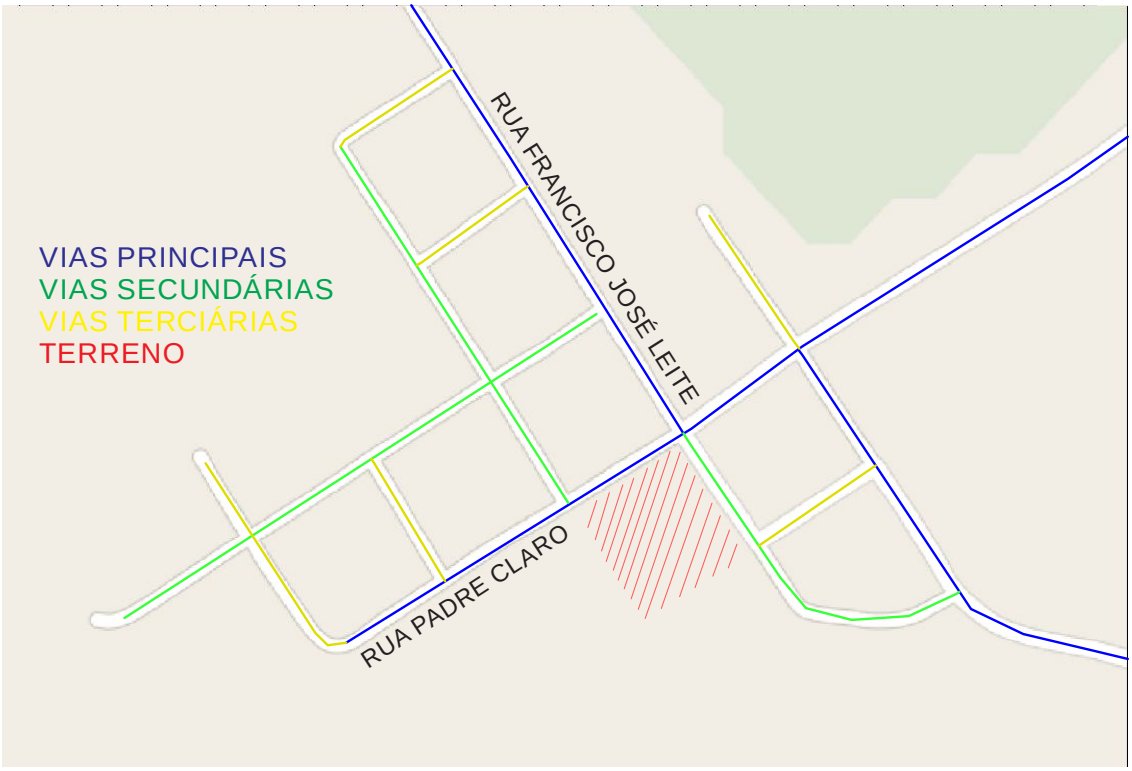

Figura 36 - Análise da Vias do Entorno
Fonte: Elaborado pela autora (2014).

Ademais, analisando o entorno de maneira mais ampla, a composição das paisagens naturais, trilhas e cachoeiras que circundam a área, estão dispostas seguinte maneira:

Figura 37 - Mapa das Trilhas e Cachoeiras de Corredeira
Fonte: Elaborado pela Autora (2014)

A área é utilizada por grupos de motociclistas e ciclistas que realizam trilhas nas estradas da área. O grupo catraca Pirajuí de ciclismo e o Sr. José Lucio Bini, pertencente a um dos grupos de motociclismo, forneceram as informações que compõe o mapa acima, em que a linha verde representa a Rodovia Marechal Rondon, que dá acesso a Bauru em sentido Sudeste e a Lins em sentido Noroeste; Em amarelo, com 20km de extensão está a Estrada Municipal PRI-030, que dá acesso ao Distrito de Corredeira para quem parte da sede do Município de Pirajuí; As linhas roxas representam as trilhas utilizadas pelas equipes mencionadas, que partem do Distrito de Corredeira através da Estrada Municipal PRI-265, que dá acesso ao município de Álvaro de Carvalho. As trilhas somam mais de 30km de extensão; por último, marcado em cor alaranjada, estão as cachoeiras Fuga dos Escravos (figura 38), localizada mais próxima ao distrito e de Corredeira, com aproximadamente 50m de queda, com coordenadas 22°05'36,9”S e 49°41'14,6”O, e a Cachoeira Quebra-tudo (figura 39), com mais de 30 metros de queda, localizada há pouco mais de 200m da primeira.

Figura 38 - cachoeiras Fuga dos Escravos
Fonte: Grupo Catraca Pirajuí

Figura 39 - Cachoeira Quebra-tudo
Fonte: Grupo Catraca Pirajuí

7.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES E FLUXOGRAMA

Baseando-se nos estudos preliminares realizados, definiu-se o Programa de necessidades do Albergue buscando atender as normas indicadas pelos órgãos pertinentes e já mencionados, bem como a adequação a população, clima, relevo, economia, legislação e cultura do local.

O prédio principal contará com 40 leitos, distribuídos da seguinte maneira:

a) 10 leitos no dormitório feminino
b) 10 leitos no dormitório masculino
c) 12 leitos no dormitório misto
d) 2 leitos no dormitório para portadores de deficiência física
e) 4 leitos no dormitório familiar
f) 2 leitos no dormitório para casal

Além disso, contará com área destinada a camping, com 485,24m² e capacidade média para 13 barracas, e uma área com 5 chalés, somando assim, uma capacidade máxima de 80 hospedes.

Desse modo, podemos perceber que a atividade proposta pretende praticamente dobrar a quantidade de pessoas no distrito. Para evitar que requalificação seja, na verdade, uma fonte de descaracterização da área e ameace as tradições culturais e as paisagens naturais, o projeto buscou por alternativas funcionas inovadoras.

Para atender essa demanda, possuirá três estacionamentos com 25 vagas, objetivando evitar a visitação massiva e incentivar os viajantes que fazem uso do transporte coletivo para seu deslocamento, por se tratar de um público, geralmente, mais consciente no que se refere as causas ambientais, e mais compatível economicamente, com a população da área.

No que se refere a lazer e entretenimento, possuirá piscina, área para escalada, agência de passeios e locação de bicicletas, além de espaço destinado a transmissão de práticas de permacultura e alimentação saudável, além de yoga e outras práticas de meditação, e o Bar Kaingangue, destinado aos hospedes e, também, aos motociclitas, moradores e visitantes, afim de promover o intercâmbio

cultural entre esses grupos. A seguir, podemos verificar o fluxograma e o programa de necessidades que configura as áreas que cada elemento irá ocupar.

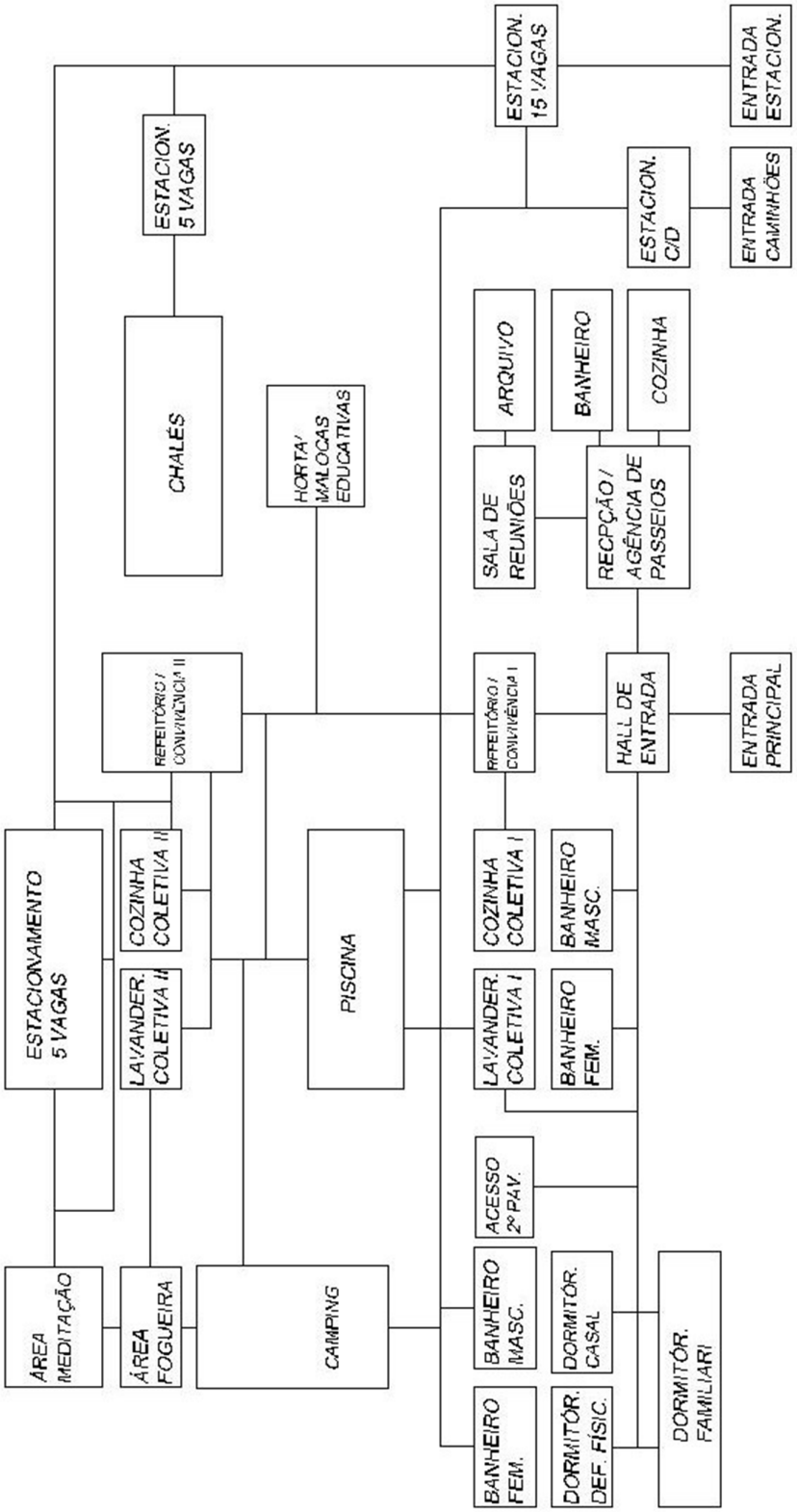

Figura 40 – Fluxograma
Fonte: Elaborado pela Autora (2014).

Nº	ESPECIFICAÇÃO	ÁREA	CAPACIDADE	UNID.	NÍVEL
1	Prédio Principal	640,00m²	40 leitos	1	4,40m
2	Banheiro Camping	65,60m²	20 pessoas	1	4,40m
3	Chalé	41,70m²	2 leitos	5	5,70m
4	Bar Kaingangue	158,33m²	55 pessoas	1	1,24m
5	Malocas Educativas	51,28m²	15 pessoas	2	4,40m
6	Horta Orgânica	179,19m²	8 Canteiros	1	4,40m
7	Piscina	116,00m²	50 pessoas	1	4,40m
8	Área de Camping	485,24m²	13 barracas	1	4,40m
9	Lavanderia e Cozinha coletiva Externa	130,00m²	57 pessoas	1	4,40m
10	Área de Meditação / Yoga	150,00m²	20 pessoas	1	7,00m
11	Acesso Principal	107,00m²	4 pessoas (fluxo)	1	0,10m
12	Estacionamento I	426,90m²	15 vagas	1	4,40m
13	Estacionamento II	211,90m²	5 vagas	1	5,70m
14	Estacionamento III	190,13m²	5 vagas	1	5,70m
15	Estacionamento para Funcionários	72,63m²	3 vagas	1	1,24m
16	Estação Compacta de Tratamento de Esgoto	37,50m²	20000L (vazão/dia)	1	1,24m
17	Reservatório de Água	5,00m²	25000L	1	5,70m

Figura 41 - Programa de Necessidades
Fonte: Elaborado pela Autora (2014).

7.4 IMPLANTAÇÃO E PLANO DE MASSA

Visto o programa de necessidades desse projeto, será exposto agora a implantação aplicada na área. Para maior compreensão, a coluna “Nº” foi relacionada com as indicações utilizadas na implantação que segue:

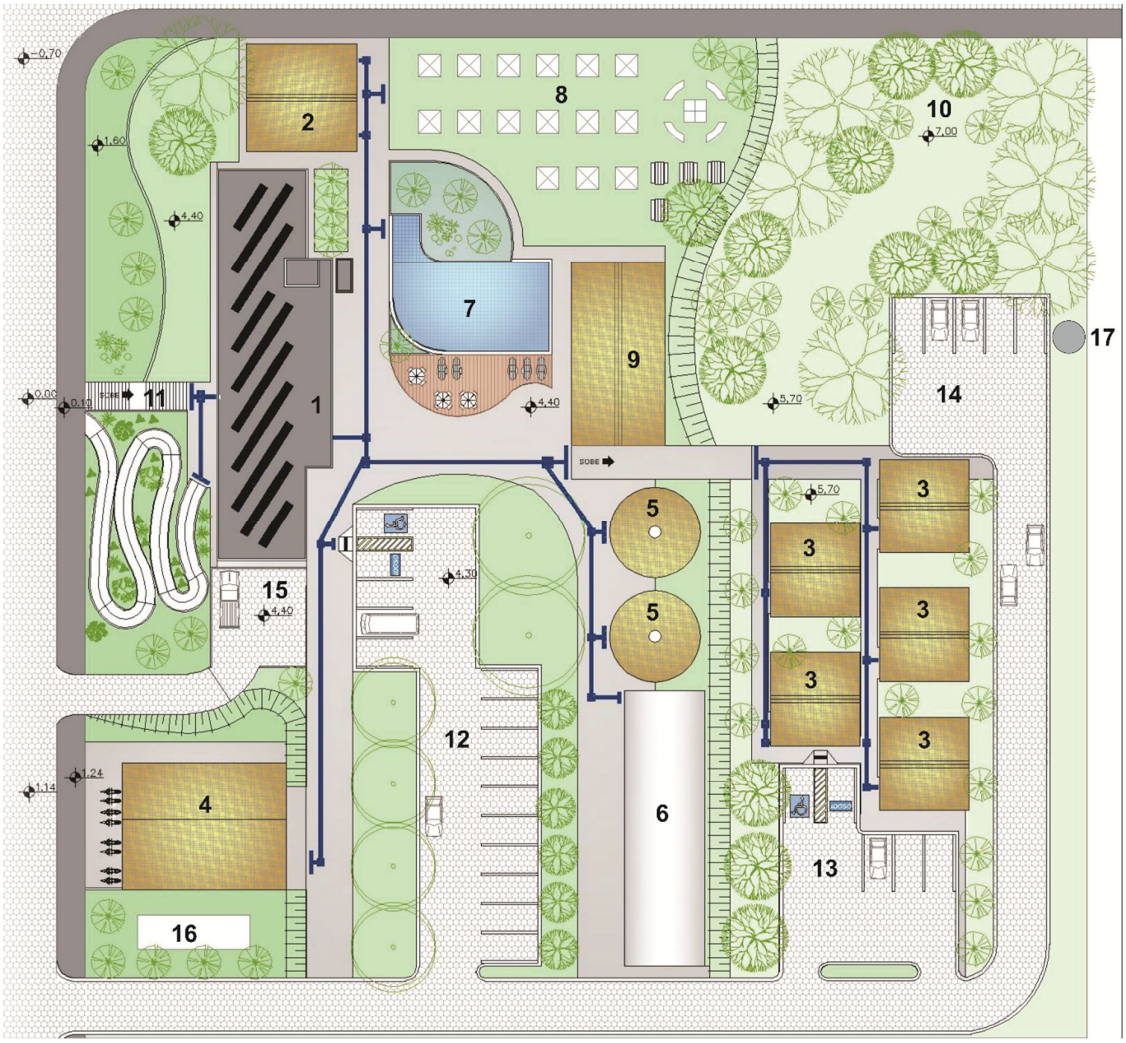

Figura 42 - Implantação
Fonte: Elaborado pela autora (2014).

Dessa forma, o plano de massa ficou disposto da seguinte maneira:

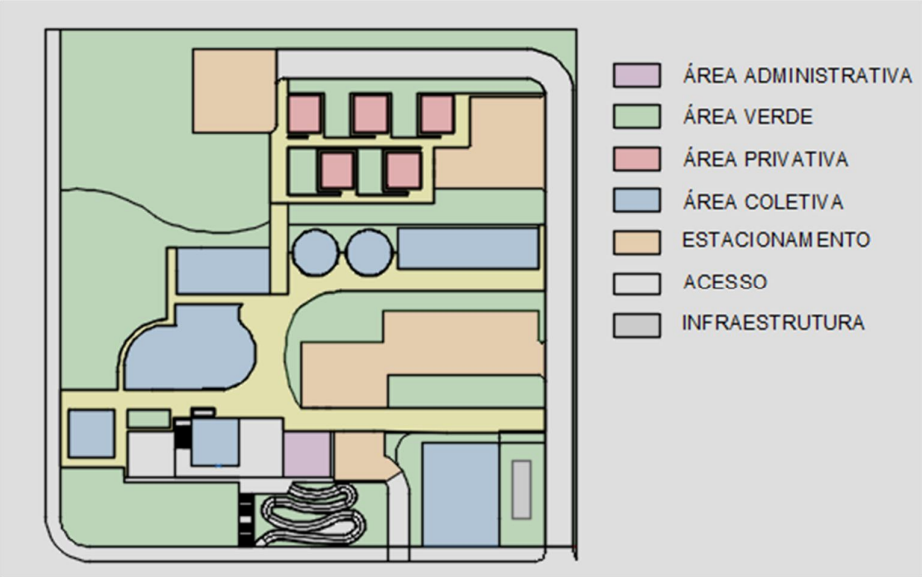

Figura 43 - Plano de Massas
Fonte: Elaborado pela autora

7.5 VOLUMETRIA

Na figura a seguir podemos conferir a volumetria de todo o complexo.

Figura 44 - Volumetria
Fonte: Elaborado pela autora (2014).

Na figura 45, podemos visualizar a disposição das variadas áreas destinadas aos hospedes integrando-se através da área de lazer, disposta no centro do terreno.

Figura 45 – Área de Lazer
Fonte: Elaborado pela autora (2014).

7.6 ANTEPROJETO

A figura 46 expõe o anteprojeto do prédio principal, que define, de acordo com a legenda da imagem, quais paredes foram removidas ou mantidas no projeto. As figuras 47, 48 e 49, por sua vez, representam o anteprojeto das outras edificações que compõem o complexo do Albergue proposto.

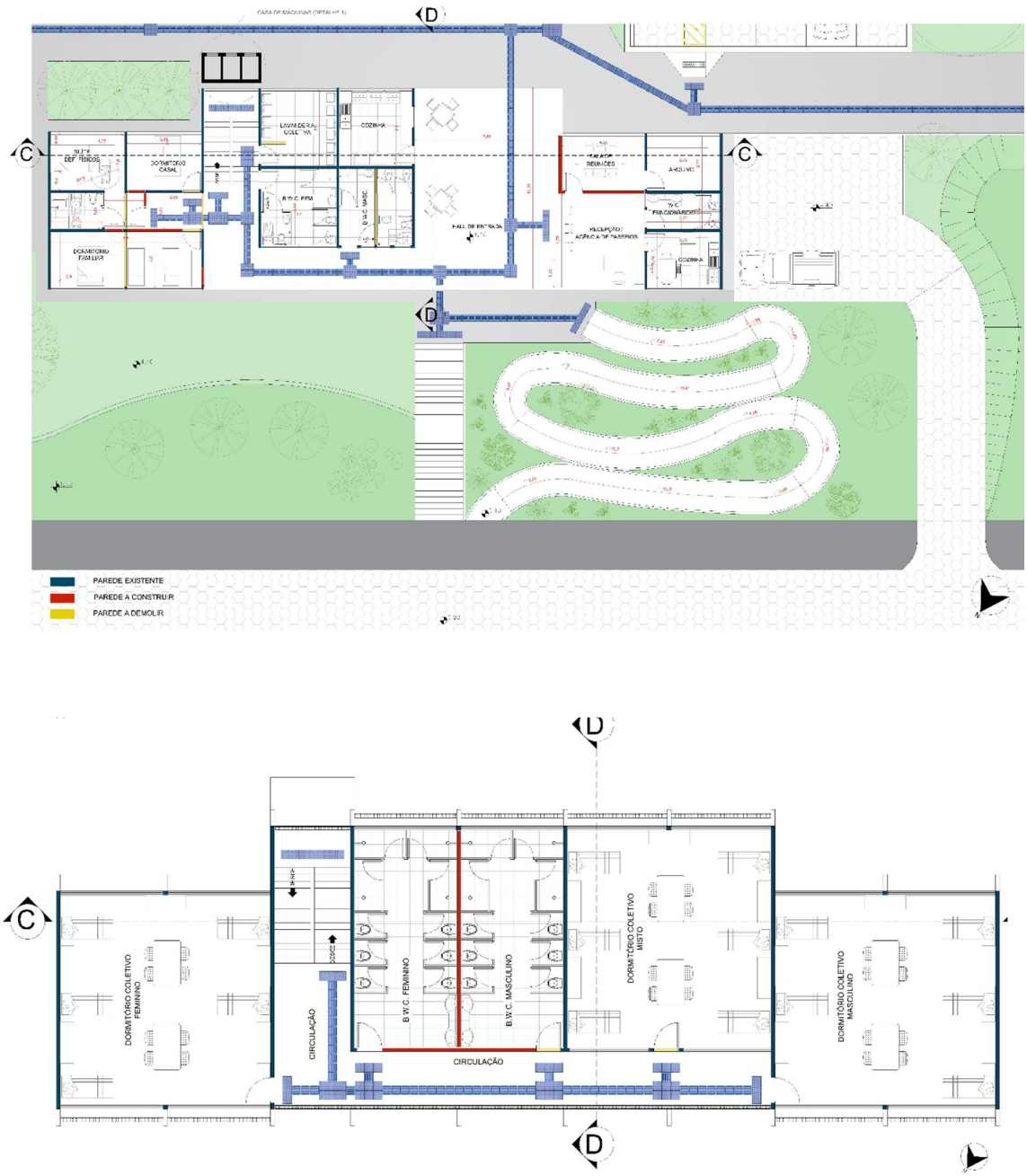

Figura 46 - Anteprojeto do Prédio Principal
Fonte: Elaborado pela autora (2014).

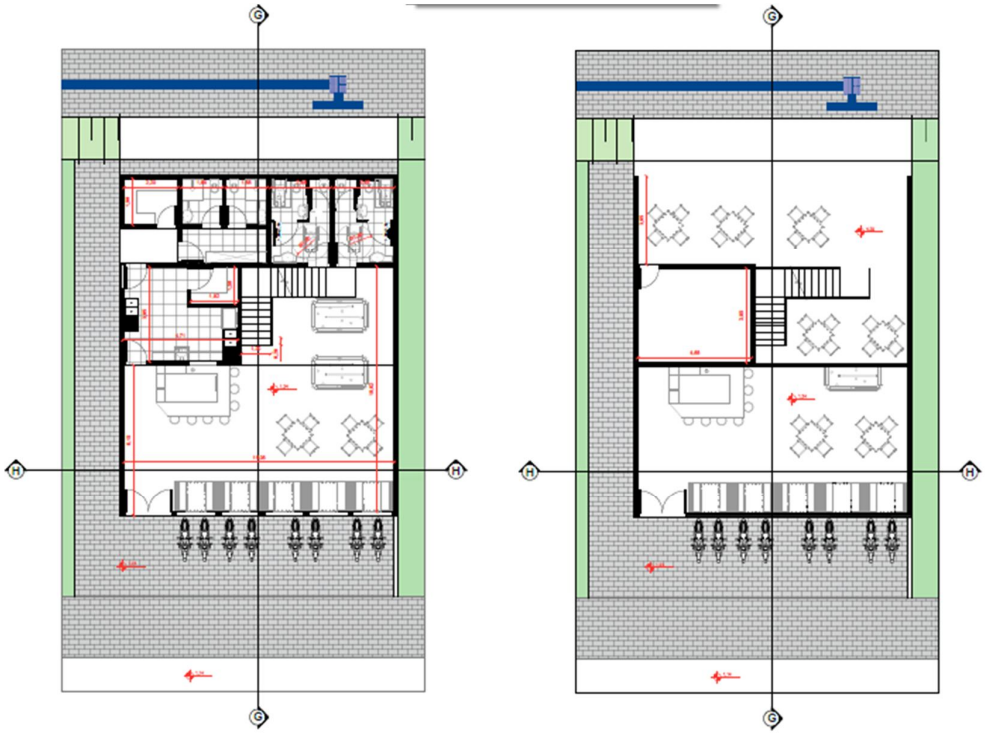

Figura 47 – Anteprojeto do Bar Kaingangue
Fonte: Elaborado pela autora (2014).

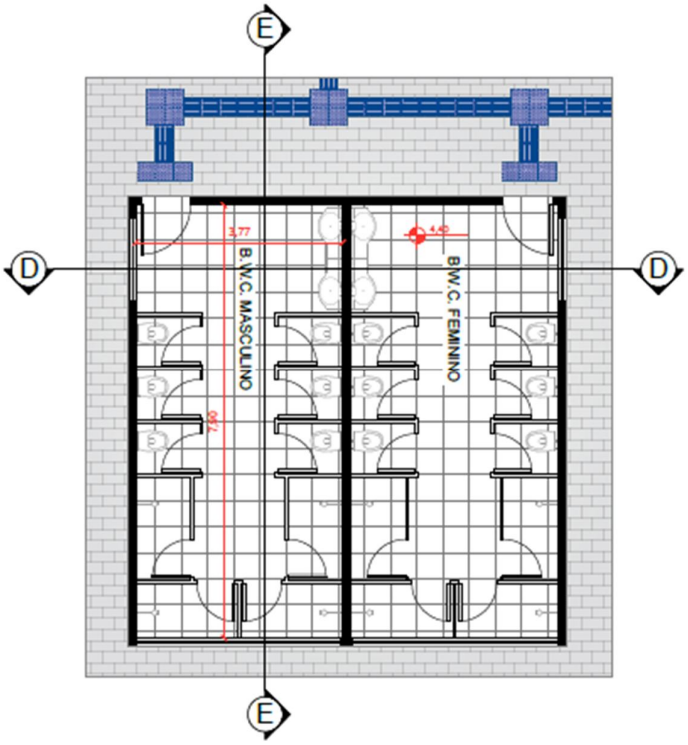

Figura 48 – Anteprojeto do banheiro coletivo da área de Camping
Fonte: Elaborado pela autora (2014).

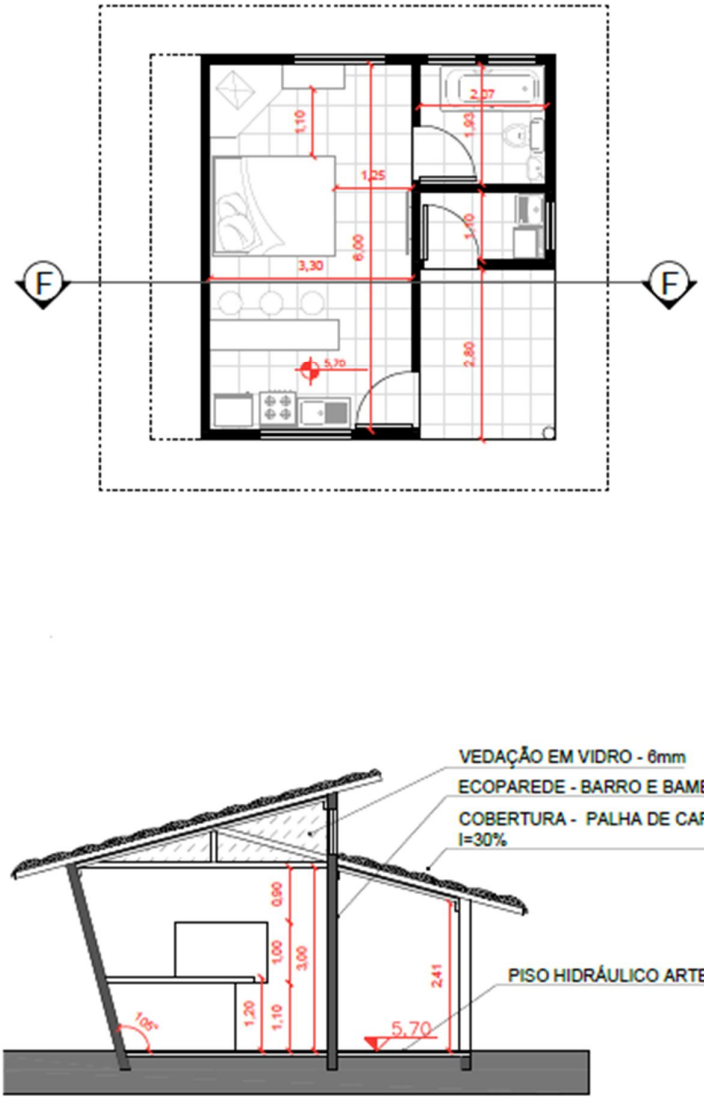

Figura 49 - Anteprojeto do Chalé
Fonte: Elaborado pela autora (2014).

O detalhamento dessas edificações e das demais que compõem o complexo são expressas em maior detalhe nas pranchas anexas a este trabalho.

7.7 DETALHES CONSTRUTIVOS

A avaliação da área e seu entorno, bem como a observância das normas pertinentes, indicaram uma série de necessidades peculiares a este projeto que são detalhadas a seguir:

7.7.1 Tratamento de Esgoto

A análise do terreno e edificação existente indicaram a falta de sistema adequado de captação e tratamento dos esgotos produzidos no prédio, bem como em todo o distrito. Por tanto, para solucionar o problema, o projeto conta com uma estação compacta de tratamento de esgoto, implantada no nível mais baixo terreno, conforme a implantação proposta já mencionada, de modo a garantir o esgotamento hidrosanitário por meio da gravidade, ou seja, sem o uso de estações elevatórias, que gerariam um custo elevado a obra. A figura 50 traz o esquema de funcionamento da Estação Compacta Business da empresa Mizumo, que produz sistemas pré-fabricados de tratamento de esgoto, ideal para pequenos condomínios, hotéis, pousadas, entre outros estabelecimentos comerciais.

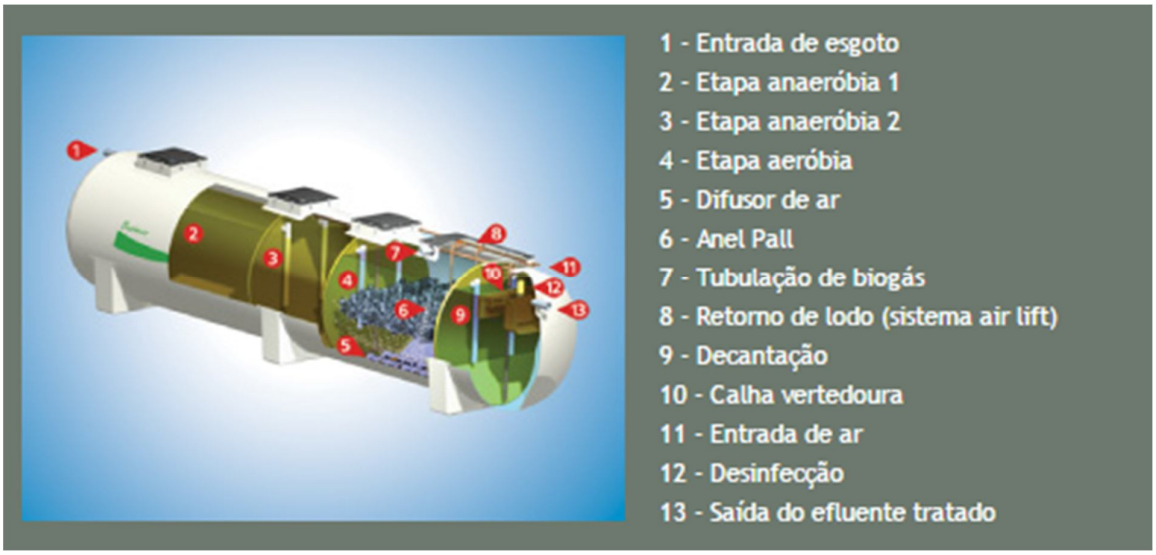

Figura 50 - Estação Compacta de Tratamento de Esgoto
Fonte: Mizumo (2014)

Segundo as especificações do produto, Sua capacidade de tratamento atende a vazões diárias de 4,0 m³ (4.000 litros/dia) a 20,0 m³ (20.000 litros/dia) por módulo, atendendo até 210 usuários. O tanque possui 2,0 m de diâmetro e é fabricado de PRFV (plástico reforçado com fibra de vidro), o que confere resistência e alta proteção química à corrosão do esgoto sanitário. A área necessária para a implantação do sistema varia entre 23,0 m² e 38,0 m². Para atender a demanda deste projeto, que conta com aproximadamente 90 usuários, entre hospedes e

funcionários, com duas refeições diárias, foi necessário a instalação da estação com capacidade para 20.00 litros/dia

O processo de tratamento é composto de reatores anaeróbios, um filtro aeróbio com difusão de ar por bolhas finas e decantador secundário com sistema de air lift para retorno do lodo. O sistema de desinfecção é feito por meio de pastilhas de cloro, já integrado ao produto. A instalação desta linha pode ser feita tanto acima do nível do solo como enterrada.

A água resultante do tratamento do esgoto será utilizada na rega dos jardins do hostel. Quanto ao material sólido resultante, deverá ser recolhido e destinado corretamente sazonalmente.

7.7.2 Painéis Fotovoltaicos

Para suprir a nova demanda energética da área, bem como conciliar está necessidade com práticas de menor impacto ambiental, o projeto conta com a instalação de painéis fotovoltaicos sob a laje do prédio principal (figura 51).

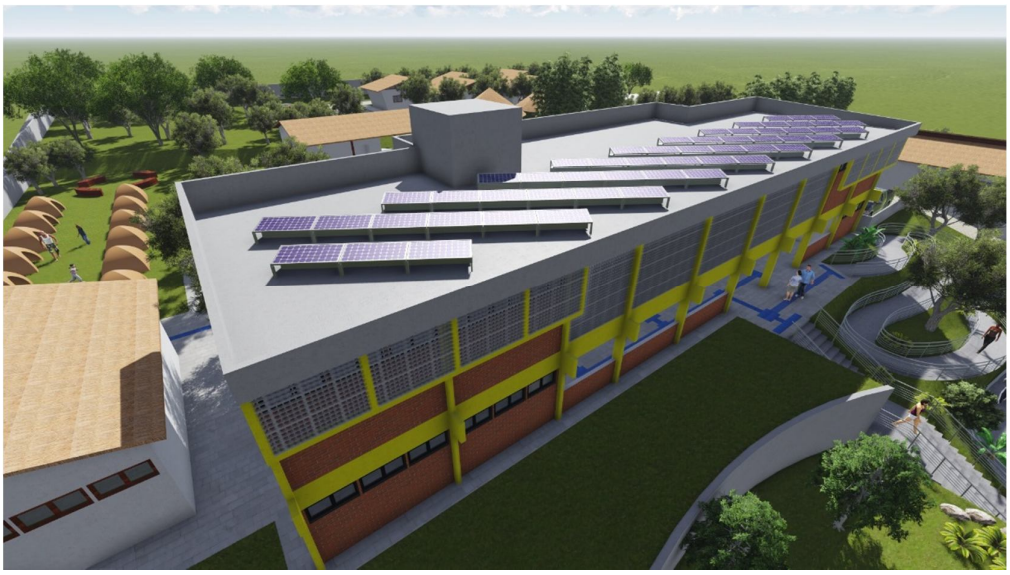

Figura 51 - Vista dos Painéis Fotovoltaicos
Fonte: Elaborado pela autora

O painel empregado possui tecnologia conhecida por Heterojunction, desenvolvida pela empresa Meyer Burger. Comercialmente falando, a eficiência dos painéis é 19.0%.

O processo de fabricação, com algumas diferenças, é similar ao dos painéis fotovoltaicos monocristalinos, porém, possuem uma passivação com camada de Silício Amorfo (a-Si), dentre ouras diferenças.

Colocando de uma forma simples, este painel produz mais energia por metro quadrado e também funciona muito bem com temperaturas mais altas, desta forma, esta tecnologia é ideal para o Brasil.

Todavia, com área de cobertura igual a 320m², o prédio deu lugar a instalação de 51 painéis, gerando uma carga extra de 850kg que, se apoiados diretamente por sob a laje, poderiam comprometer a estrutura do prédio. Para solucionar o problema, foram utilizadas vigas metálicas para transportar o peso dos painéis diretamente para os pilares. A figura 52 detalha a solução estrutural empregada no projeto.

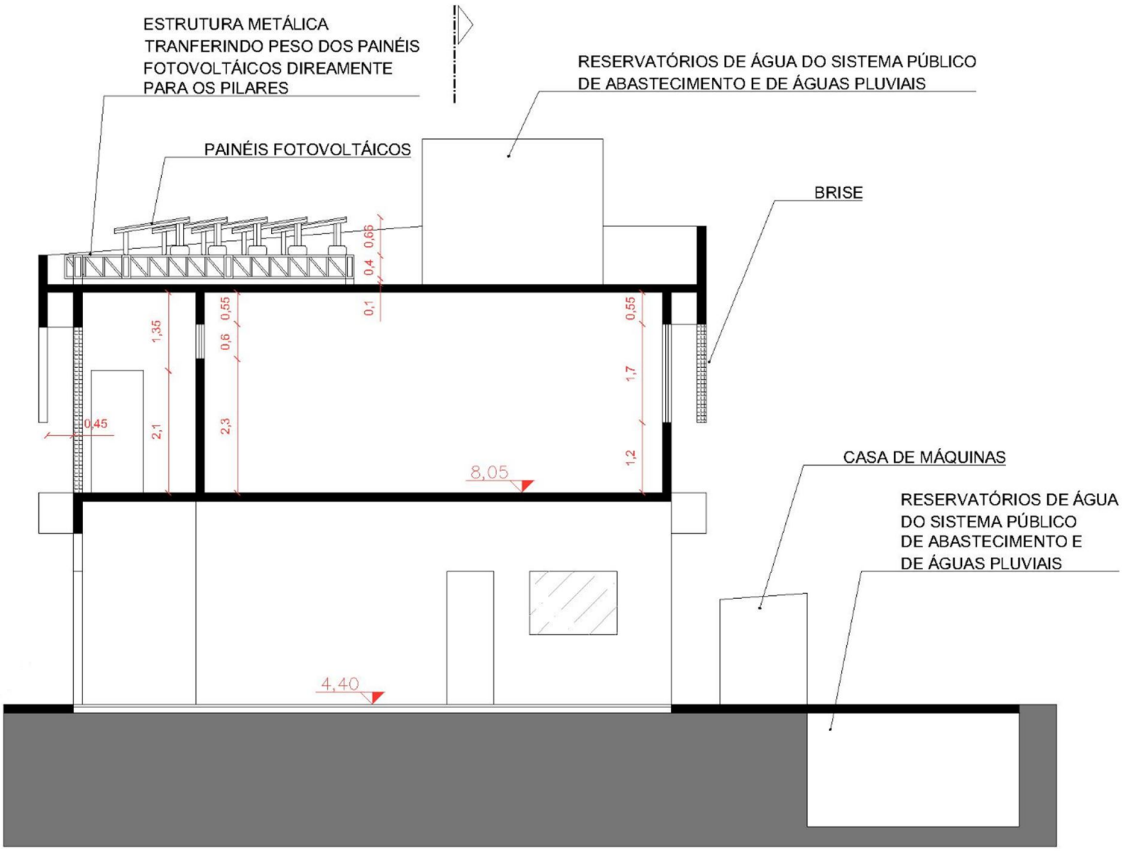

Figura 52 - Corte Transversal - Detalhe dos Painéis Fotovoltaicos
Fonte: Elaborado pela autora

7.7.3 Captação de águas pluviais

O projeto conta com um sistema de captação de águas pluviais que atenderá vasos sanitários e a lavanderia do prédio principal e, também, sanitários do banheiro coletivo da área de camping. A figura 53 ilustra o funcionamento do sistema de captação empregado no projeto

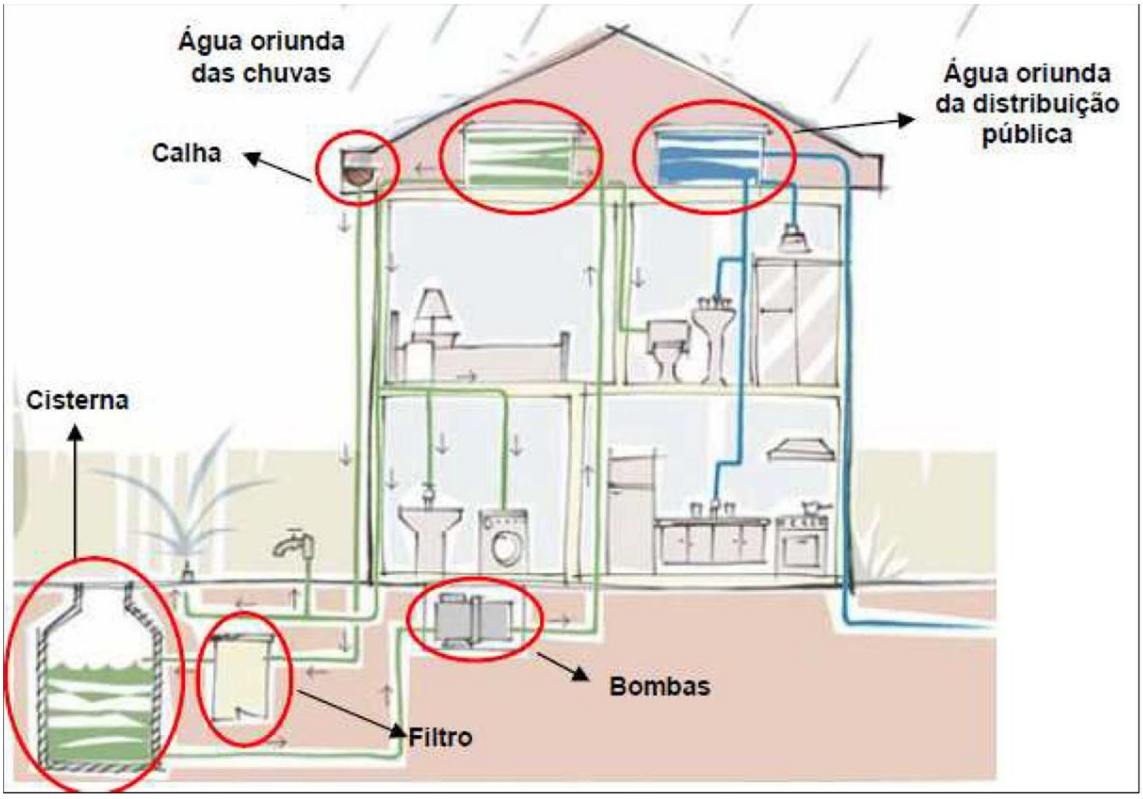

Figura 53 - Ilustração - Sistema de captação de águas pluviais
Fonte: Casa Claudia

No entanto, assim como os painéis fotovoltaicos, a instalação de um segundo reservatório sob a laje do prédio principal poderia comprometer sua estrutura. Assim, para viabilizar o projeto, optou-se por dividir a caixa d'água existente (figura 54), gerando dois reservatórios superiores com capacidade de 7000L cada. Além disso, junto a instalação da cisterna, ampliou-se o reservatório existente no subsolo para garantir a eficiência no abastecimento de água.

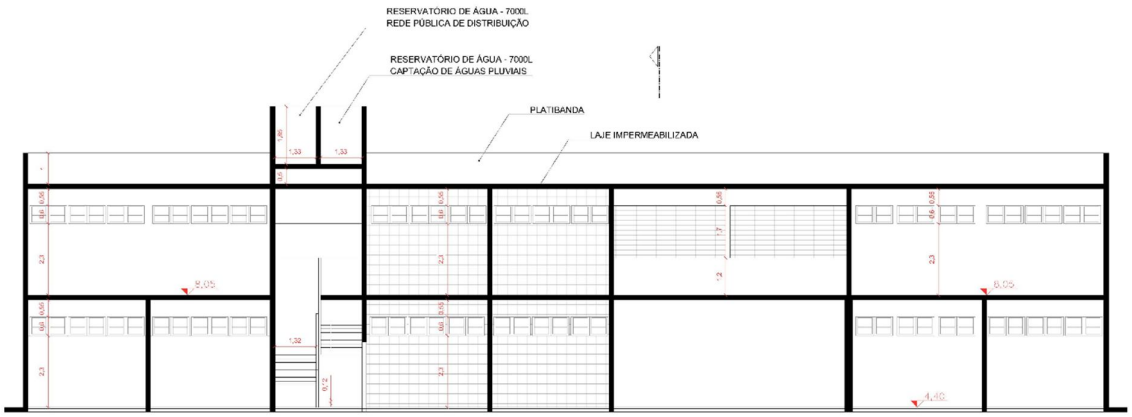

Figura 54 - Corte Longitudinal - Detalhe do sistema de captação de águas pluviais
Fonte: Elaborado pela autora

7.7.4 Acessibilidade na Edificação

Observando o que define a NBR 9050/2004, norma brasileira de acessibilidade nas edificações, o projeto conta com acomodações adaptadas a portadores de deficiência física (figura 55 e 56), piso tátil em todas as áreas de circulação (figura 57), e vagas destinadas a deficientes físicos em pontos estratégicos (figura 58).

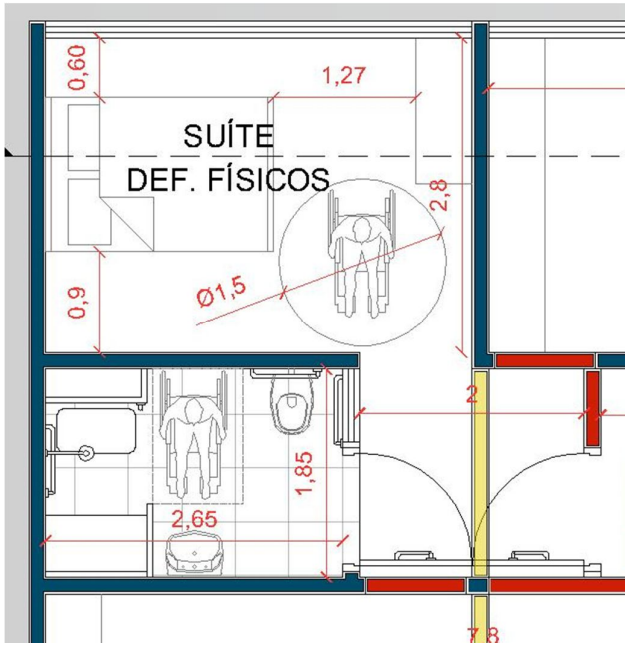

Figura 55 - Suíte para deficientes físicos - Prédio principal
Fonte: Elaborado pela autora

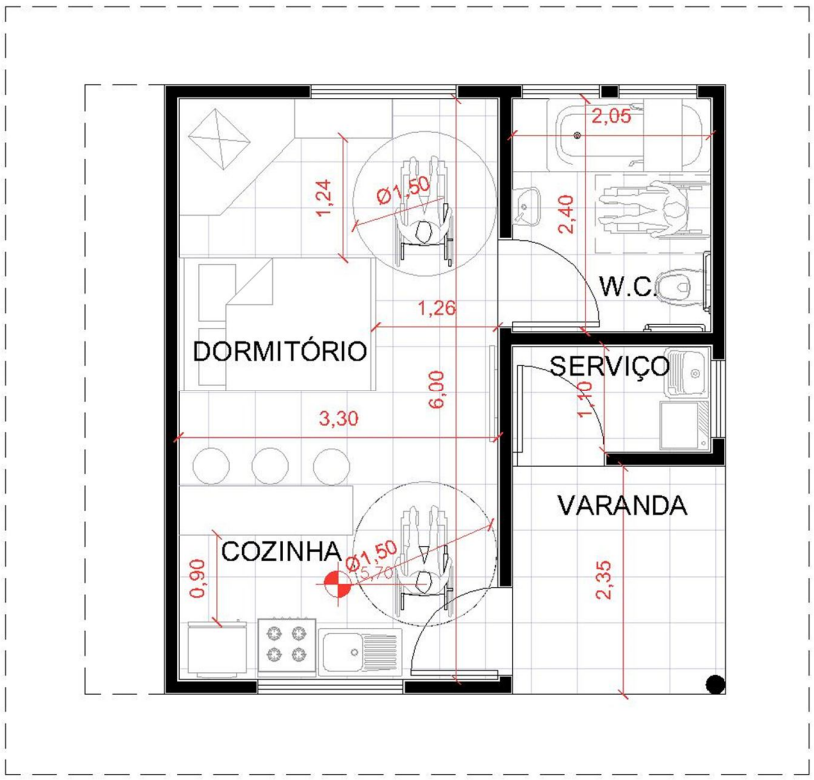

Figura 56 - Chalé adaptado a portadores de deficiência física
Fonte: Elaborado pela autora

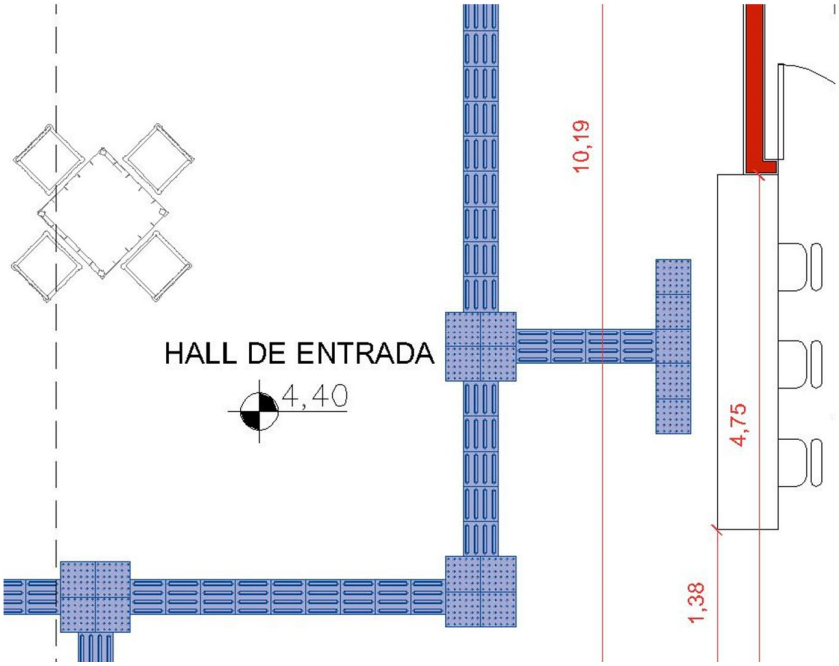

Figura 57 - Piso tátil inserido nas áreas de circulação
Fonte: Elaborado pela autora

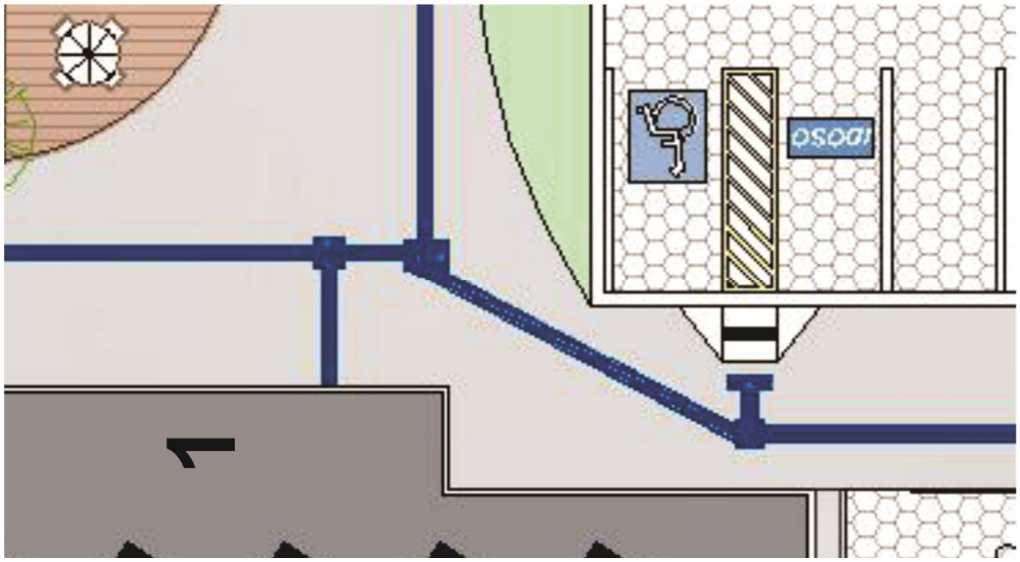

Figura 58 - Vaga de estacionamento destinada a portadores de deficiência física
Fonte: Elaborado pela autora

O acesso principal (figura 59), foi totalmente refeito para que pudesse atender as exigências da norma mencionada. A rampa, para vencer o desnível de 4,40m no espaço disponível, alcançou 55m de extensão, a uma inclinação 8%. Sua forma sinuosa foi inspirada no Rio Feio, que tem forte significado na história do distrito.

Figura 59 - Vista do acesso principal
Fonte: Elaborado pela autora

7.7.5 Bioconstrução

As novas edificações implantadas no terreno fazem uso de técnicas de permacultura, ou seja, que fazem uso, preferencialmente, de materiais disponíveis no local e causam o mínimo de impacto possível no meio em que são edificadas.

Todos os telhados (figura 60) foram executados com cobertura de palha de carnaúba e estrutura de bambu e outras madeiras.

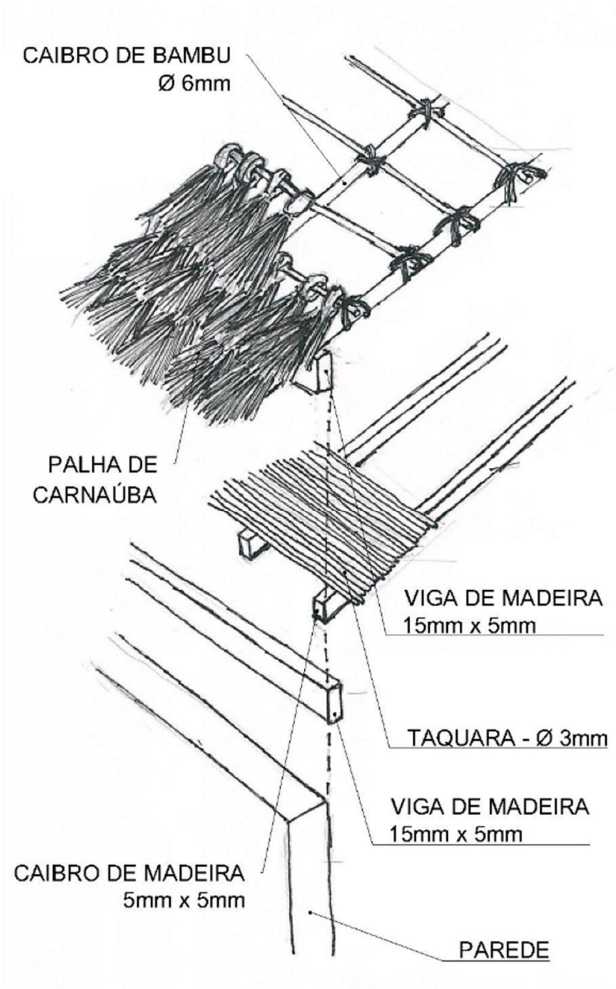

Figura 60 - Esquema estrutural do telhado das novas edificações
Fonte: Elaborado pela autora

Os chalés, por sua vez, além dos telhados ecológicos, receberam paredes em lama e bambu (figura 61) e acabamento em geotinta, feita a partir da mistura de cola branca e terra.

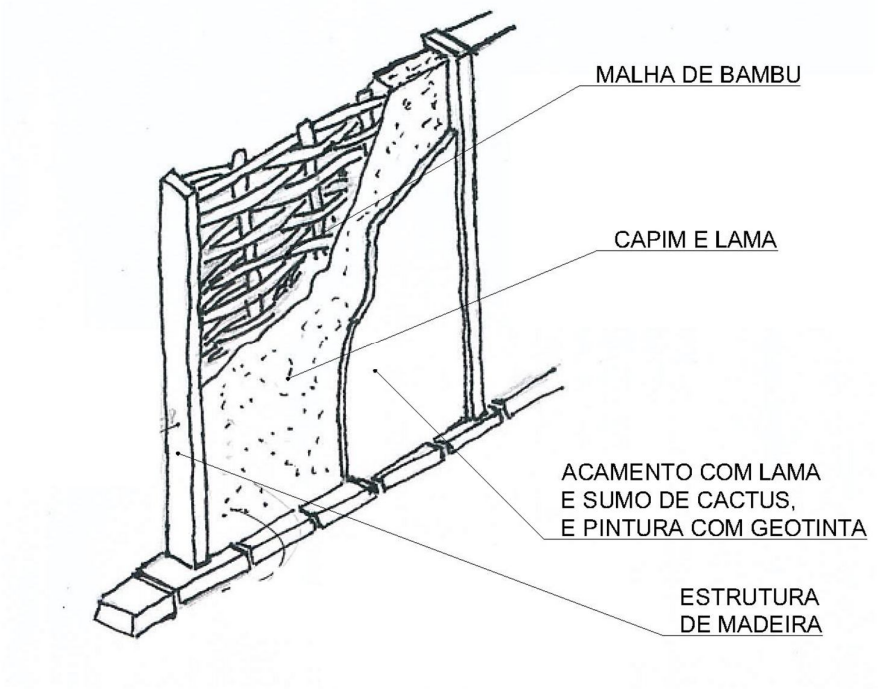

Figura 61 - Detalhe das paredes utilizadas nos chalés
Fonte: Elaborado pela autora

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Partido arquitetônico baseou-se na premissa de que o projeto, como um todo, fosse motivador da interação entre os usuários. Para tanto, as áreas de lazer encontram-se no centro do terreno, tornando-se um ponto de encontro de todas as modalidades de hospedagem.

Além disso, as instalações coletivas, como cozinhas e lavanderias, indicam um sistema de hospedagem peculiar aos Albergues da Juventude, em que o próprio hóspede prepara seu alimento e cuida da lavagem de suas roupas. Essa configuração permite preços mais baixos e, ademais, favorece também a interação entre os hóspedes, que realizaram tais atividades juntos.

No que se refere a materiais e tipologia das novas edificações, o projeto buscou elementos, em sua maioria, naturais como o bambu e a palha de carnaúba para os telhados.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. L. **Sertões da Noroeste: 1850/1945***.* São Paulo, 1945.

ANDRADE, M. C. **Casa-grande (engenho)**. Fundação Joaquim Nabuco., disponível em Fundação Joaquim Nabuco, 2011. Disponívem em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar../index.php?option=com_content&view=article&id=831:casa-grande-engenho&catid=38:letra-c&Itemid=1> Acesso em: 13 maio 2014.

ANDRADE, N., BRITO, P. L., JORGE, W. E. **Hotel:** planejamento e projeto. 5ª edição São Paulo: SENAC São Paulo. 2002.

BARRETO, M. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo.** Campinas: Papirus, 1999.

BOTELHO, T. R. **As Cidades e Seus Agentes***:* Práticas e Representações - Revitaização da Região Central de Fortaleza (CE): novos usos dos espaços públicos*.* Belo Horizonte: PUC Minas/Edusp. 2006.

CIESLAK, M. **Albergue da Juventude para Cascavél.** Assis. 2008.

DIOGO, É. C. **Habitação Social no Contexto da Reabilitação Urbana da Área Central de São Paulo***.* São Paulo. 2004

GUIMARÃES, A. M. **Distrito de Corredeira**: Resumo histórico de sua fundação e principais fatos que assinalaram a sua evolução. Correio de Pirajuí. 1950.

IBGE. (2010). **Pirajuí.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/> Acesso em: 3 maio 2014.

LASCURÁIN, H. C. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão***.* O ecoturismo como fenômeno mundial*.* São Paulo: Senac, 2001.

LORENZETO, R.. **Pirajuí.** 2006 Disponível em: <Wikipédia: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:SaoPaulo_MesoMicroMunicip.svg> Acesso em: 30 abr. 2014

MOURA, D., GUERRA, I., SEIXAS, J., FREITAS, M. J. **A Revitalização Urbana:** Contributos para a Definição de um Conceito Operativo. Politicas Publicas de Revitalização. 2005

MTUR. **Plano Nacional de Turismo 2013-2016.** Ministério do Turismo. 2012. Disponível em:<http://www.turismo.gov.br/> Acesso em: 22 abr 2014.

MTUR. (s.d.). **Marcos Conceituais.** Ministério do Turismo. (s.d.). Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/> Acesso em 30 Abr 2014.

NAVARRO, E. A. **Dicionário de Tupi Antigo***:* a língua indíginea clássica do Brasil*.* São Paulo: Global. 2013.

PEREIRA, F. F., COUTINHO, H. R. (Março de 2007). **Hotelaria:** da era antiga aos dias atuais. Revista Eletrônica Aboré. 2007. Disponível em: <http://www.revistas.uea.edu.br/old/abore/> Acesso em: 25 Abr 2014.

PIRAJUÍ. **Dados Políticos.** Prfeitura Municipal de Pirajuí: (s.d.). Disponível em: <http://www.pirajui.sp.gov.br/dados-politicos/#localizacao> Acesso em: 3 Maio 2014.

PIRAJUÍ. **Plano Diretor Municipal.** 2007. p.27.

SEBRAE/MS - **Ficha Técnica Albergue - Manual de Criação**. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Mato Grosso do Sul. (s.d.). Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/uf/mato-grosso-do-sul>. Acesso em: 28 Abr 2014.

SILVA, A. R. **Requalificação Urbana***:* O Exemplo da Intervenção Polis em Leiria. Coimbra. 2011.

WTO. (s.d.). **Tourism: concepts.** World Tourism Organization. (s.d.). Disponível em: <http://www.world-tourism.org> Acesso em 29 Abr 2014.